

VIVIANE COCHINSKI

**ANÁLISE DO PERFIL E DA SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO EVENTO
CICLOTURISMO NO MUNICÍPIO DE IRATI (PR)**

IRATI – PR

2016

VIVIANE COCHINSKI

**ANÁLISE DO PERFIL E DA SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO EVENTO
CICLOTURISMO NO MUNICÍPIO DE IRATI (PR)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro - Oeste – UNICENTRO, *Campus* de Irati – PR, para obtenção de grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Me. Leandro Baptista.

IRATI-PR

2016

Dedico esse trabalho ao meu pequeno, meu filho Mateus, que compartilhou junto comigo essa conquista, e também a minha mãe (in memória) como forma de homenageá-la.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por todas as minhas conquistas, e por me dar esperança de seguir em frente, mesmo em meio às dificuldades.

Agradecer todas as pessoas sendo da família ou não que me ajudaram a cuidar do meu filho Mateus enquanto estava em atividade acadêmica, em especial a Sra. Glaci e o Sr. Hilário.

Ao meu orientador Prof. Me. Leandro Baptista, que sempre esteve de prontidão, mesmo sendo final de semana, feriado ou férias, tanto nas horas boas como nas nem tão boas, muitas vezes me dando conselhos e me incentivando, você foi peça fundamental para que eu conseguisse finalizar esse trabalho, muito obrigado!

Aos professores Diogo Luders Fernandes e Elieti Goveia que contribuíram para o aperfeiçoamento deste trabalho, com suas considerações e apontamentos.

Ao José Basílio Salomão, que teve contribuição para que eu realizasse a pesquisa de campo.

Aos professores do DETUR e aos demais professores, que fizeram parte dessa etapa da minha vida.

Aos amigos de turma, obrigado pelo companheirismo, aprendizado e diversão que foram todos esses anos juntos, em especial a minha amiga da faculdade e da vida Amanda.

Afinal, muito obrigado a todos que de uma forma ou de outra, contribuíram nesta conquista.

“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado, é alguém que acredite que ele possa ser realizado.”

Roberto Shinyashik

RESUMO

A atração e a manutenção de um dado fluxo objetivado de turistas por uma destinação é fortemente influenciada pela satisfação gerada a eles. Este trabalho teve como objetivo geral analisar o perfil e identificar o nível de satisfação dos cicloturistas em relação ao Cicloturismo, evento realizado pela Prefeitura Municipal de Irati – PR.. Além da revisão bibliográfica com enfoque no assunto ‘satisfação’ foi realizada uma pesquisa de campo em três rotas (Itapará, Pinho de Baixo e Flona). Foram aplicados oitenta questionários no total durante entrevistas com perguntas que visaram analisar qualitativamente o público do evento, enquanto especificamente, buscou-se conhecer a avaliação desta demanda sobre cada rota percorrida. Os resultados obtidos foram ilustrados a partir de gráficos, tabelas e quadros. Diante desta pesquisa foi possível concluir que o evento é bem visto pela população e muitos pretendem retornar em edições futuras.

Palavras-chave: Cicloturismo, Avaliação, Satisfação.

ABSTRACT

The attracting and maintaining to a given objectified flow of tourists for a destination is strongly influenced by satisfaction generated to them. This paper analyze the profile and identify the level of satisfaction of cyclists in relation to bicycle touring event held by the city of Irati – PR. With the support of sponsors. Besides the review focused on the subject 'satisfaction' a field survey was conducted in three routes (Itapará, Pinho de Baixo and Flona). We applied eighty questionnaires were in total during interviews with questions that aimed to qualitatively analyze the audience of the event, while specifically search to know the assessment of this demand on each route. The results were shown as graphs, tables and charts. Before this research it was concluded that the event is well regarded by the population and many intend to return in future editions.

Keywords: Bicycle Touring, Avaliation, satisfaction.

LISTA DE FIGURAS E IMAGENS

Figura 01 – Processo de repetição da aquisição de determinado produto.....	26
Figura 02 – Mapa da Rota Itapará.....	29
Figura 03 – Mapa da Rota Pinho de Baixo.....	30
Figura 04 – Mapa da Rota FLONA.....	31
Imagem 01 - Concentração no Parque Aquático.....	29
Imagem 02 - Concentração na Colina Nossa Senhora das Graças.....	30
Imagem 03 - Concentração na Praça.....	32
Imagem 04 - Cachoeiras de Itapará.....	36
Imagem 05 - Cachoeira do Pinho.....	42
Imagem 06 - Casa do Iapar.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Avaliação dos serviços prestados pelo <i>trade</i> turístico.....	34
Tabela 02 - Nível de satisfação em relação ao evento Cicloturismo Irati.....	35
Tabela 03 - Conhecimento e percepção sobre o potencial turístico.....	35
Tabela 04 - Preferência pelos atrativos.....	36
Tabela 05 - Participação em eventos anteriores.....	36
Tabela 06 - Expectativa de retorno.....	37
Tabela 07 - Divulgação do evento.....	37
Tabela 08 - Motivação pelo passeio.....	38
Tabela 09 - Hábitos desportivos.....	38
Tabela 10 - Adesão ao evento.....	38
Tabela 11 - Custo total do passeio.....	39
Tabela 12 - Pontos negativos da rota.....	39
Tabela 13 - Avaliação dos serviços prestados pelo <i>trade</i> turístico.....	41
Tabela 14 - Grau de satisfação em relação a esta etapa do evento Cicloturismo Irati.....	41
Tabela 15 - Conhecimento e percepção sobre o potencial turístico.....	41
Tabela 16 - Preferência pelos atrativos.....	42
Tabela 17 - Participação em eventos anteriores e perspectivas de retorno.....	43
Tabela 18 - Divulgação do evento.....	43
Tabela 19 - Motivação pelo passeio.....	43
Tabela 20 - Hábitos desportivos.....	44
Tabela 21 - Custo total do passeio.....	44
Tabela 22 - Custo total do passeio.....	44
Tabela 23 - Pontos negativos da Rota.....	45
Tabela 24 - Nível de satisfação em relação ao evento Cicloturismo Irati.....	46
Tabela 25 - Conhecimento e percepção sobre o potencial turístico.....	47
Tabela 26 - Preferência pelos atrativos.....	47
Tabela 27 - Participação em eventos anteriores.....	48
Tabela 28 - Expectativa de retorno.....	48
Tabela 29 - Divulgação do evento.....	48

Tabela 30 - Motivação pelo passeio.....	49
Tabela 31 - Hábitos desportivos.....	49
Tabela 32 - Adesão ao evento.....	50
Tabela 33 - Custo total do passeio.....	50
Tabela 34 - Sugestões de melhorias para as rotas.....	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2 PERCURSO METODOLÓGICO	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 ECOTURISMO	16
3.3 CICLOTURISMO	19
3.4 SATISFAÇÃO DO TURISTA	25
4 ROTAS ANALISADAS	30
5 TRAJETO PERCORRIDO E SEUS RESULTADOS	35
5.1 ROTA ITAPARÁ	35
5.1.1 O perfil dos cicloturistas	35
5.1.2 Utilização do <i>trade</i> turístico	36
5.1.3 Nível de satisfação dos cicloturistas em relação ao evento Cicloturismo Irati..	36
5.2 ROTA PINHO DE BAIXO	41
5.2.1 O Perfil dos cicloturistas	41
5.2.2 Utilização do <i>trade</i> turístico	42
5.2.3 Nível de satisfação dos cicloturistas em relação ao evento Cicloturismo Irati..	43
5.3 ROTA FLONA	47
5.3.1 O perfil dos cicloturistas	47
5.3.2 Nível de satisfação dos cicloturistas em relação ao evento Cicloturismo Irati..	48
6 ANÁLISE GERAL DAS ROTAS	53
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
8 REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE	64
APÊNDICE 01 – QUESTIONÁRIO.....	65

INTRODUÇÃO

Existe um instrumento que vem sendo considerado importante para o desenvolvimento regional sustentável, a bicicleta. Cada dia mais a qualidade de vida de habitantes das cidades está sendo comprometida por graves problemas como o amplo volume de trânsito de veículos automotores e a poluição proporcionada por eles (PEREIRA; JÚNIOR, 2012).

Resende e Filho (2011) descrevem que a bicicleta tem sido valorizada por ser um meio de transporte silencioso, emitir baixos níveis de poluição, proporcionar exercício físico, qualidade de vida aos seus usuários, dentre outros benefícios. Com relação à atividade turística, tem sido vista com um olhar diferente, o que se dá pelo recente surgimento do cicloturismo. Os passeios normalmente provocam baixos níveis de impacto ambiental e podem gerar benefícios aos destinos, incluindo uma movimentação de renda e aproximação entre cicloturistas e residentes.

O Cicloturismo é uma modalidade de atividade turística ainda recente, em Irati teve sua primeira realização em 2013, devido ao sucesso do mesmo com relação à demanda, o evento permaneceu fixo no calendário cultural, esportivo e de turismo municipal, com realização anual em três rotas (Itapará; Pinho de Baixo; Flona) caracterizadas pela riqueza cultural, tradição social e recursos naturais a serem explorados.

Bruhns (2009) destaca que o aumento do interesse das pessoas por áreas naturais vem crescendo gradativamente e o Cicloturismo é uma modalidade vinculada ao ecoturismo que está ganhando cada vez mais apreciadores no país, por ser uma atividade de baixo impacto ambiental, já que é realizado com bicicletas.

Utilizada como um meio de transporte, o uso da bicicleta está ligado ao conceito de sustentabilidade ambiental, onde a mesma tem como função contribuir com a preservação do meio ambiente, garantir o seu desenvolvimento garantindo assim a sustentabilidade para as futuras gerações.

A oportunidade de usar a bicicleta como meio de transportes em viagens, ocasionou a união entre o turismo e o ciclismo. O Cicloturismo não necessita necessariamente do uso de grandes equipamentos de apoio para sua realização, mas, é necessário principalmente uma estrutura turística básica disponível na região para realizar seu percurso, como meios de hospedagem, restaurantes entre outros (ROLDAN, 2000).

A presente pesquisa tem como objetivo avaliar a satisfação dos cicloturistas do evento Cicloturismo de Irati, podendo assim, caracterizar o perfil socioeconômico e analisar a percepção dos participantes em relação ao evento e ainda verificar o nível de satisfação destes. Assim, procurou-se corroborar neste estudo a função que o Cicloturismo desempenha, contribuindo para a divulgação dos recursos turísticos em áreas naturais, apresentando um meio de transporte sustentável e proporcionando a troca de conhecimentos entre culturas.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A fim de contribuir para a resolução do problema de pesquisa exposto na introdução, realizou-se uma pesquisa de cunho exploratória, qualitativa, quantitativa e documental. A mesma se concretizou nas três etapas do Cicloturismo, que ocorreram em rotas diferentes, distribuídas no Distrito de Itapará, Pinho de Baixo e Floresta Nacional de Irati (FLONA).

Para a coleta de dados, utilizou-se a observação em saídas a campo e a aplicação questionários com perguntas abertas e fechadas. O questionário contou com quatro (4) questões abertas e dezoito (18) fechadas que abordaram questões de caráter socioeconômico, a opinião do cicloturista em relação ao evento, sugestões de melhorias, etc. (apêndice 1).

A pesquisa dividiu-se em três etapas. No primeiro momento foi realizada uma análise documental bibliográfica sobre o Cicloturismo, onde utilizou-se artigos, teses, dissertações, revistas, sites eletrônicos e documentos oficiais disponibilizados pelo Departamento de Turismo da Prefeitura Municipal de Irati, assim, foi possível um amálgama de conceitos que facilitaram a compreensão teórica de cada tema apresentado.

Em seguida, a pesquisa prosseguiu ao campo com aplicação dos questionários. Foram aplicados oitenta (80) questionários somadas as três (3) rotas, onde coletou-se uma amostra de 30% dos participantes de cada rota. Para a definição do cálculo amostral foi aplicado um questionário teste em uma rota anterior, para identificar o tempo necessário para sua conclusão. Desta forma, durante o momento de parada para descanso a entrevista foi realizada, visando obter os níveis de satisfação após o participante ter experimentado cerca de 50% do evento.

A coleta de dados ocorreu no local destinado à refeição, após os participantes se alimentarem. Na primeira rota (Itapará) que ocorreu no dia 23 de novembro de 2014, compareceram ao evento aproximadamente oitenta e sete (87) pessoas, destas, vinte e seis (26) foram questionadas. Conseqüentemente, na segunda rota (Pinho de Baixo) com realização no dia 24 de maio de 2015, cento e trinta (130) cicloturistas pedalarão, onde trinta e oito (38) ciclistas contribuirão para a aquisição dos resultados. Por fim, no dia 24 de agosto de 2015 na terceira e última rota

analisada (FLONA) participaram do evento cinquenta e cinco (55) cicloturistas, onde dezesseis (16) deles cooperaram para a obtenção dos resultados.

Por fim, os dados foram analisados com base na estatística descritiva, utilizando medidas de porcentagem apresentados através de tabelas, as análises de discurso devido às respostas serem repetitivas, foram expostas por meio de quadro, a análise foi realizada de forma escrita, relacionando-os com autores que abordam temas alistados com o assunto.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo aborda um levantamento e descrição de temas que envolvem o objeto de estudo e a proposta do trabalho. Tendo em vista as possibilidades que o Cicloturismo permite a ser investigados para sua compreensão e inteligibilidade, seus desdobramentos e diferentes formas de analisá-lo serão descritos nos tópicos subsequentes. Tais temas proporcionam maior compreensão teórica, fornecendo elementos para a obtenção da elucidação dos objetivos propostos.

3.1 ECOTURISMO

O Ecoturismo diferencia-se de outros assuntos relacionados ao Cicloturismo, por causa da sua finalidade de trabalhar com a consciência ambientalista dos profissionais e turistas envolvidos na atividade. Devido ao reconhecimento da abordagem holística que o Ecoturismo pode proporcionar, este segmento foi selecionado como um dos assuntos a serem discutidos para a análise e compreensão da relação entre ecoturismo e o Cicloturismo, objeto de investigação deste estudo.

No âmbito de um conjunto de métodos e conceitos variados, o ecoturismo encontra-se cada vez mais ganhando adeptos, não apenas entre os leigos, aqueles que de alguma forma se identificam com a natureza mesmo não tendo conhecimento da importância com a conservação ambiental, mas essencialmente, aqueles que conhecem e se preocupam de fato com a conservação dessa modalidade de turismo e sua prática correta (COSTA, 2008).

O ecoturismo está diretamente ligado ao conceito de sustentabilidade, por promover as necessidades e desejos dos turistas assim como das comunidades receptoras, tendo em vista sempre, conservar o meio ambiente para as futuras gerações. Conforme Western (2001), nos últimos anos os riscos de um fluxo elevado de visitantes às áreas naturais tornaram-se uma grande preocupação e os conservacionistas têm trabalhado intensamente quando o objetivo é aliar turismo à preservação da natureza.

O Caderno de Debate Agenda 21 e Sustentabilidade do Ministério do Meio Ambiente (s/d p.16) destaca que:

Sustentabilidade ambiental, em geral, significa a capacidade de determinados sistemas funcionarem de forma duradoura e que permita o adequado equilíbrio de todas as partes que o compõem. Essa expressão, quando aplicada para as questões ambientais, diz respeito à manutenção da integridade e da diversidade dos processos e bens ecológicos que garantem a existência de todas as formas de vida; quando aplicada às dimensões sociais, culturais e étnicas, refere-se às efetivas condições dos diferentes agrupamentos humanos poderem viver com base em seus valores culturais, sociais e religiosos, mas sem afetar a sustentabilidade ambiental nem afetar a possibilidade de outros grupos exercerem o mesmo direito.

Como a sustentabilidade é sobretudo sistêmica, não é possível alcançá-la sozinha. Será sempre o resultado de um conjunto de processos dinâmicos. Consequências da busca dos consensos possíveis com base na integração das pessoas e no compartilhamento das responsabilidades.

Segundo Costa *et al.* (2008) o ecoturismo pode ser uma maneira de unir o útil ao agradável, levando pessoas da vida urbana, acostumadas com certo tipo de cotidiano para uma viagem à lugares que ainda existe energia natural, podendo assim, ser uma boa oportunidade de transformá-las em defensoras da causa ambiental.

De acordo com Mendonça e Neiman (2005, *apud* CARVALHO *et al.*, 2013) para conservar a natureza é preciso ir além da criação de normas técnicas e leis. É preciso trabalhar as pessoas, despertando sua consciência ecológica e incentivando sua relação com o ambiente natural. A educação ambiental nas visitas à natureza é a base inicial para a formação de uma sociedade sustentável e deve, além do desenvolvimento com a comunidade local, trazer uma experiência que possa enriquecer e sensibilizar essa comunidade.

Brasil (1999), conceitua a educação ambiental como o processo pelo qual o individual e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

Entendido como instrumento de educação ambiental, o ecoturismo é capaz de transformar a relação do ser humano com o ambiente. O contato intensificado com a natureza promove um sentimento de pertence, fazendo com que os destinos ecoturísticos tenham significados na vida dos indivíduos e contribuam para a preservação da natureza, podendo assim, tornar esse sentimento parte da educação ambiental (WESTEN, 2001).

Conforme o Ministério do Turismo (s/d, p. 9), é possível entender melhor o que o mesmo representa:

Ecoturismo é o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações.

Portanto, o ecoturismo abrange tanto um sério compromisso com a natureza quanto com a responsabilidade social. A realização das atividades desse segmento turístico é onde o indivíduo estará em contato direto com áreas naturais, e terá o compromisso de preservar o meio ambiente e promover o bem estar da população local.

Para a Sociedade Internacional de Ecoturismo (1990, s/p) Ecoturismo é uma viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local. Sendo esse conceito semelhante ao do Ministério do Turismo, onde constitui o objetivo de figurar a importância da junção entre ecoturismo, meio ambiente e sustentabilidade.

Segundo Western (2001), ecoturismo é gerar e satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, explorar o potencial turístico visando à conservação e o desenvolvimento, e evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética do ambiente natural.

O ambiente natural é vital para o ecoturismo, conforme destacam Wearing e Neil (2014), tendo como principal foco seus aspectos biológicos e físicos. A preservação de áreas naturais e o manejo de recursos sustentáveis são fundamentais para o seu planejamento, desenvolvimento e gerenciamento. Sendo assim uma interação de duas vias, entre o ecoturismo e o meio ambiente.

Ao mesmo tempo em que este segmento turístico precisa do ambiente natural para existir, é perceptível a sua relação com o meio ambiente, contribuindo para a conservação e a fruição da natureza. Sendo características essenciais do Ecoturismo a sustentabilidade e a conservação ambiental aliada ao envolvimento das comunidades locais. O desenvolvimento sustentável é um conceito que tem como objetivo harmonizar o crescimento econômico com o incentivo da igualdade social e preservação do patrimônio natural, certificando que as necessidades das atuais gerações sejam satisfeitas sem comprometer o atendimento às necessidades das gerações futuras. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Assim, após os conceitos de ecoturismo trabalhados, a intenção é que o entendimento da relação deste segmento com o Cicloturismo torne-se distinto. Desta

forma, para melhor assimilação, procura-se evidenciar as características do Cicloturismo, no próximo subcapítulo.

3.3 CICLOTURISMO

O Cicloturismo já acontece há algum tempo na Europa, mas no Brasil ainda é uma atividade recente. O Manual Circuitos de Cicloturismo destaca que o primeiro circuito oficial brasileiro foi o Circuito Vale Europeu (na região do Vale do Itajaí) em 2006, e que após isso, se transformou em referência no cenário turístico nacional. Há também o Clube de Cicloturismo do Brasil, constituído em 2001, que difunde e incentiva a prática da atividade no país e possibilita a troca de informações entre os cicloturistas.

De acordo com o Diagnóstico do Turismo de Aventura no Brasil (2009), foram identificados 33 locais de prática do Cicloturismo no Brasil. Sendo que o estado de São Paulo concentra a maior parte deles. São cerca de 80 empresas envolvidas com o Cicloturismo no Brasil sendo agências de turismo, empresas especializadas, centros de aventura, atrativos turísticos e resorts. Por se tratar de uma atividade nova, o mercado ainda está aquém das possibilidades relacionadas à prática cicloturística. [...].

O Cicloturismo não é uma competição, mas uma modalidade voltada ao lazer, para quem gosta de pegar a estrada e aproveitar o caminho percorrido sem pressa, principalmente quando este está rodeado de belezas naturais da fauna e flora. O mesmo envolve uma série de atividades realizadas em outros segmentos, como já apontado no âmbito do ecoturismo.

Por ser uma prática relativamente recente e ainda pouco expandida no Brasil não existem muitos conceitos e definições para essa forma de usar a bicicleta, sendo assim, os conceitos expostos adiante servirão como base mínima para melhor compreensão do assunto.

De acordo com Roldan (2000) a primeira máquina a ser chamada de bicicleta surgiu em 1870, feita em madeira. Com o avanço da metalurgia que passou a fornecer metais resistentes para a fabricação de peças mais compactas e leves, a bicicleta deixou de ser feita em madeira, passando a utilizar materiais metálicos.

Cavallari (2012) relata que com o avanço dos métodos de fabricação, as bicicletas ficaram cada vez mais baratas e populares. Tanto que em 1878 foi fundado na Inglaterra o *Bicycle Touring Club*, mais tarde denominado *Cyclist's Touring Club* (CTC). Essa entidade moveu o patrono do ciclismo francês Paul de Vivie (1853-1930) a iniciar em 1881, o que viria a se tornar mais tarde a *Fédération Française de Cyclotourisme* (Federação Francesa de Cicloturismo), criando assim o termo Cicloturismo, que mais tarde foi aderido em boa parte do mundo.

O Cicloturismo combina a paixão pelo ciclismo e o prazer de viajar. Pode ser entendido também, como toda viagem de turismo que utiliza a bicicleta como forma principal de transporte, uma modalidade ambientalmente correta, barata, sustentável e não competitiva, atividade que tem como artifício principal a realização de roteiros utilizados pelos cicloturistas.

Deste modo, é possível conhecer novos lugares fazer a pratica do turismo utilizando um meio de transporte sustentável. O Cicloturismo é caracterizado fundamentalmente como toda viagem que utiliza a bicicleta como principal meio de transporte, não havendo nenhum tipo de competitividade, como traz Schetino (2006 *apud* FONSECA, 2009) concordando com Roldan (2000) quando diz que Cicloturismo é uma modalidade não competitiva, um estilo de vida ou de viajar.

Sendo um dos componentes essenciais para a sua prática, o meio de transporte tem sua clara relação com o turismo. Qualquer viajante, seja ele turista ou não, utiliza um ou mais meios de transporte no decorrer da sua viagem (PAOLILLO; REJOWSKI, 2006).

Roná (2002) afirma que os meios de transportes são fundamentais para a existência do turismo. Os transportes, tanto os meios quanto as vias, estão presentes no dia-a-dia de todas as pessoas, mesmo que seja pouco explícita. Na atividade turística, eles são sua própria razão de ser, pois sem deslocamento no espaço não se tem turismo.

De acordo com o site Meios de Transporte (s/d) a utilização de bicicletas como meio de transporte é cada vez mais frequente em grandes cidades, pelo fato delas contribuírem para a redução da poluição, quantidade de automóveis nas ruas, conseqüentemente reduzir o congestionamento e proporcionar à população uma vida mais saudável com a prática da atividade física.

Ainda nesse contexto, é possível apresentar algumas vantagens do uso da bicicleta, corroborando os conceitos do site Meios de Transporte (s/d):

- ✓ Benefício para saúde e qualidade de vida, pois é uma ótima atividade física;
- ✓ É um tipo de transporte ecologicamente correto, porque não polui;
- ✓ É econômico porque não exige gastos com combustível ou passagem;
- ✓ É possível se locomover mais rápido pois trata-se de uma opção para driblar o trânsito congestionado;
- ✓ Contribui para um trânsito com menor fluxo de carros;
- ✓ Ajuda a diminuir os engarrafamentos;
- ✓ Exige menos espaço para serem guardadas em relação aos carros, que necessitam de enormes áreas destinadas a estacionamentos;
- ✓ Possui baixo custo de manutenção.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (2007) interpreta o Cicloturismo de uma forma bem objetiva, destaca que é uma atividade turística que tem como elemento principal a realização de roteiros de bicicleta.

Ainda existem autores com definições mais detalhadas como Pequini (2002 *apud* FONSECA, 2009) onde cita que Cicloturismo é uma arte de viver, é o ócio, a saúde, a boa convivência, compartilhar o esforço, o contato com a natureza. Já Schetino (2006 *apud* FONSECA, 2009) define que Cicloturismo proporciona sensações como liberdade, possibilita a mudança de trajeto, maior contato com culturas locais, intimidade com a paisagem, seus aromas, climas e cores.

Associando este conceito ao Ecoturismo, é possível verificar a proximidade entre os segmentos correlacionados, onde há semelhança entre conceitos. O Ecoturismo também permite a satisfação e o desejo de estar em contato com a natureza, de maneira a desvendar o potencial turístico, visando ter a sensibilização de evitar impactos negativos à ecologia realizando atividades que possam vir a proporcionar a vivência e o maior conhecimento da natureza e sua conservação através do contato com a cultura local.

Segundo Fonseca (2009) o fato de a bicicleta ser o veículo utilizado e a atividade Cicloturismo não ser competitiva, contribui para que o cicloturista tenha a oportunidade de um maior contato com a natureza e cultura local. Isso se deve, talvez, ao fato de a bicicleta gerar uma curiosidade nas comunidades receptoras, em um segundo momento a baixa velocidade do meio de transporte proporcionando um passeio tranquilo com um maior contato com o ambiente que decorre.

De acordo com Olinto e Asprino (s/d, s/p) que coordenam o projeto Cicloturismo no Brasil, “a característica primordial do Cicloturismo é a mudança da concepção do exercício físico, ou seja, o cicloturista não está procurando recordes ou grandes velocidades, ele está procurando desafio, recreação e conhecimento”.

Expõe que o Cicloturismo é uma atividade não competitiva não deixa de lado o fato de que os cicloturistas precisam de um mínimo preparo físico. Para Pequini (2000 *apud* FONSECA, 2009) o Cicloturismo é uma modalidade acessível a todos por todas as partes. Praticamente qualquer pessoa pode participar desse tipo de atividade depois de ter-se assegurado de sua boa saúde e respeitando o seu próprio ritmo.

Portanto, não há perfil definido para o praticante do Cicloturismo no País no que diz respeito à faixa etária, sexo e camada social. Entretanto, é necessário preparo físico e resistência. Percursos longos ou que atravessam terrenos acidentados dificultam a prática da atividade por parte de pessoas inexperientes ou que não tenham boa capacidade aeróbica. As trilhas geralmente requerem habilidade com o uso da bicicleta, além do emprego de equipamento adequado (DIAGNÓSTICO DO TURISMO DE AVENTURA NO BRASIL, 2009).

Para Cavallari (2012) Cicloturismo não requer o uso excessivo de equipamentos, o mais importante para a realização do mesmo, é que haja estrutura básica disponível na região para realizar seu percurso, como meios de hospedagem, bares, padarias, restaurantes e comércio em geral. O autor ainda recomenda que para o Cicloturismo a *bicicleta* deve portar elementos (bagagem) leves para superar obstáculos com segurança e rapidez, poupando a energia de quem está pedalando.

Para Cochinski e Baptista (2015, p. 3):

Existem diferentes modalidades de Cicloturismo. O passeio ou viagem podem durar de um dia a vários meses e percorrer desde uma comunidade do interior até diferentes países. Da mesma forma, o roteiro pode ser realizado sozinho, em dupla, em família, com amigos ou em grandes grupos. O ponto de partida pode ser alcançado com a própria bicicleta, de carro, de ônibus, ou com o auxílio de carros-de-apoio. O custo da viagem, ou os gastos de cada cicloturista, são proporcionais às suas escolhas e de acordo com suas aventuras.

Ressalta-se ainda, que o Cicloturismo é uma modalidade da atividade turística que além do Ecoturismo, atua em conjunto com outros cinco segmentos do turismo: evento, turismo rural, turismo de aventura, turismo cultural e gastronomia

(COCHINSKI; BAPTISTA; GOVEIA, 2014). As características fundamentais de cada segmento podem ser observadas no quadro 01.

Quadro 01: Inter-relação entre diferentes segmentos com o cicloturismo

Segmento	Características aplicadas ao Cicloturismo
Evento	Acontecimento programado visando à divulgação, a comercialização e o desenvolvimento de atividades científicas, culturais, desportivas, etc; Serve como instrumento de incentivo ao turismo
Turismo Rural	Agrega valor a produtos e serviços; resgata e promove o patrimônio da comunidade local
Turismo de Aventura	Permite a prática de atividades de aventura e esporte recreacional envolvendo riscos controlados exigindo o uso de técnicas e procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros
Turismo Cultural	Atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais; valoriza e promove os bens materiais e imateriais da cultura
Gastronomia	Reconhecimento e proteção da gastronomia como forma de valorizar a identidade local; estabelecimento de relação entre o espaço e a produção gastronômica

Fonte: Adaptado de COCHINSKI; BAPTISTA; GOVEIA, 2014.

Desta forma, é possível destacar e compreender a influência destes segmentos. O Cicloturismo é um evento, que na maioria das vezes acontece no espaço rural, envolve o turismo de aventura sem a necessidade de competitividade e sim com o objetivo final de lazer e recreação, os cicloturistas podem ser considerados como culturais, onde tem como principal motivação no seu destino, o desejo de conhecer diferentes culturas e ainda envolve a gastronomia como fator fundamental para a atividade turística.

Cavallari (2012) destaca que o cicloturista viaja em busca da experiência ao ar livre, entrando em contato com a natureza e com a comunidade local. O autor recomenda algumas iniciativas como reconhecer e respeitar a ordem social, política e econômica local, respeitar os limites territoriais estabelecidos e organizar uma passagem minimamente impactante.

O autor ainda comenta sobre impactos ambientais trazendo algumas regras que podem ser adotadas pelos cicloturistas e condutores para minimizá-los, como:

- ✓ escolher terrenos mais duráveis para pedalar (como rochas e areia);
- ✓ não pedalar de forma desnecessariamente agressiva;

- ✓ evitar danificar a vegetação com a bicicleta;
- ✓ evitar cruzar cursos de água (especialmente córregos rasos, nascentes e fios de água), pois a bicicleta pode causar assoreamento e contaminar a água com óleo ou afins;
- ✓ evitar abrir atalhos;
- ✓ não deixar sujeira para trás
- ✓ evitar fazer fogueiras.

Desse modo, é essencial que um roteiro de Cicloturismo obedeça a regras e normas de segurança para minimizar situações de risco, visando sempre à sustentabilidade local.

Portanto, de acordo com os conceitos apresentados é notório que o Cicloturismo favorece a busca pelo lazer, entretenimento e a fuga dos centros urbanos, proporcionando ao cicloturista relaxar e refletir sobre o conceito sustentabilidade, uma vez que ocorre em estradas secundárias e caminhos de interior do município.

Com base na publicação de Cochinski, Baptista e Goveia (2014), os elementos benéficos que o Cicloturismo proporciona são fáceis de visualizar, um exemplo é a bicicleta, que como meio de transporte, é utilizada em todo o globo, por pessoas das mais diferentes faixas etárias. Pode-se até dizer que ela representa uma opção para mobilidade humana, por possuir um custo baixo, não produzir quaisquer tipos de poluição, ocupar menores espaços quando não está em uso e proporcionar atividade física.

Assim sendo, o Cicloturismo pode ser considerado uma atividade turística, onde usa um meio de transporte sustentável (bicicleta), o passeio/viagem pode ter duração de apenas um dia ou até meses. Abrange segmentos turísticos (turismo rural, de aventura, cultural e gastronômico) necessários para sua realização.

Na sequência, serão narrados conceitos da satisfação do turista, determinado como eixo norteador e balizador do objeto de investigação deste estudo.

3.4 SATISFAÇÃO DO TURISTA

O turismo é uma opção notável para o desenvolvimento econômico e social de determinadas localidades, uma vez que, depende de uma estrutura para a atração de turistas, a qual pode trazer benefícios diretos às comunidades locais. O Cicloturismo é uma modalidade que requer infraestrutura para acontecer, e ainda, qualidade na prestação de serviços.

Segundo Oliveira (2010), apresenta que, embora muitos fatores possuam influência sobre o sucesso turístico de uma destinação, o foco das estratégias e ações deve ser aquele que mais possui relacionamento com a satisfação do turista, uma vez que priorizá-los pode aperfeiçoar os recursos empregados, tendo por consequência a geração de novos recursos para que então, estes sejam empregados tanto na oferta turística, quanto nas demandas sociais existentes.

Para Ferreira (2013), a avaliação da satisfação turística necessita ser analisada em várias dimensões, portanto acarreta uma avaliação de diferentes atributos. Os turistas têm diferentes motivações para visitar locais específicos, o que significa que também têm diferentes níveis de satisfação. A literatura do turismo indica que a satisfação geral do turista e a intenção de voltar são determinadas pelas características do destino.

No entanto, satisfação é o sentimento resultante da comparação de um desempenho obtido em relação às expectativas de uma pessoa Kotler (2006, *apud* OLIVEIRA, 2010). Essas expectativas são formadas e influenciadas por experiências anteriores vividas, recomendações de amigos, outras fontes de informações e promessas dos que participam de um determinado sistema turístico incluindo o próprio gestor da localidade. Assim, a expectativa deve ser gerenciada para que por um lado seja satisfatório para atrair o turista e de outro para evitar que seja inalcançável.

Chon (1989 *apud* FERREIRA, 2013) verificou que a satisfação do turista baseia-se na qualidade do ajuste entre a expectativa do destino e a percepção, resultado da avaliação da experiência no destino, isto é, a avaliação da experiência no destino baseada numa comparação entre as imagens anteriores à visita e o que realmente observa.

Assim, associando ao Cicloturismo, é a satisfação que o cicloturista sente toda vez que participa do evento, que o faz retornar a cada rota realizada, mesmo a mesma acontecendo repetidamente ano a ano.

Kozak e Rimmington (2000 *apud* FERREIRA, 2013) reforçam a correlação entre os conceitos de satisfação e o Cicloturismo, quando colocam que a satisfação tem um papel muito importante no planejamento de produtos e serviços turísticos. A satisfação do turista é importante no sucesso do destino, uma vez que bem sucedido, influencia a escolha do destino novamente.

Para empresas e destinações que pretendem obter benefícios advindos de um turismo desenvolvido é preciso ter prioridade e oferecer um produto pensando sempre na satisfação do turista.

Devido à ampla concorrência existente entre os destinos, conhecer os aspectos valorizados e avaliá-los é fundamental para que se possa priorizar o que contribui significativamente para o objetivo estabelecido.

Essas reflexões estão diretamente relacionadas ao sucesso de um serviço turístico, pois muitas vezes o turista planeja seus trajetos e passeios além de buscar informações sobre o destino a ser visitado. Ao longo desse período, esse futuro turista pode desenvolver expectativas exageradas sobre a localidade, especialmente se as informações encontradas não forem adequadas à realidade da região, é de acordo com essa realidade encontrada que ele irá ou não divulgar/indicar determinado atrativo.

Os autores Deming e Mezomo (1990, 1995 *apud* CRONGO, 2005) apresentam o conceito de tangibilidade e intangibilidade quando se refere à satisfação:

A tangibilidade de um serviço é aquilo que o cliente sente e vê como, por exemplo, a aparência física do local, a conservação, a limpeza, a decoração e a sinalização, entre outros aspectos. Os componentes intangíveis são amabilidade, cordialidade e cooperação da equipe que realiza o serviço, atitudes que expressam a “disposição de servir” (MEZOMO, 1995). A intangibilidade, aliada à necessidade da presença do cliente e à simultaneidade da produção e do consumo do serviço, são as principais características especiais das operações em serviços, que irão definir a avaliação dos resultados e a qualidade dos serviços prestados (DEMING, 1990).

Através desses conceitos é que se pode notar, quando o turista não fica satisfeito com determinado produto ofertado, automaticamente ele transmitirá a

outros sua insatisfação, e diante disso influenciará a perda significativa desse determinado produto, destinação, empresa entre outros.

Mesquita e Rocha (2009) exprimem que no turismo pode-se dizer que os serviços (bens intangíveis) são indispensáveis para a satisfação dos turistas, visto que ao visitar um atrativo, utiliza-se de uma diversidade deles e sua qualidade é essencial.

É necessário frisar que o elemento inicial para a satisfação do turista, é o primeiro contato, é nesse momento que será possível mostrar cordialidade, conhecimento, solucionar ou tentar solucionar problemas, fazendo com que esse turista saia satisfeito (MESQUITA e ROCHA, 2009).

Porém, esse estudo realizado com os cicloturistas teve como objetivo relacionar a importância e o desempenho dos atributos turísticos, a motivação do evento e a satisfação, bem como revelar que a gentileza e a qualidade dos serviços podem ser determinantes para a satisfação geral e que a infraestrutura básica (hospedagem, alimentação, segurança, acesso) são fatores essenciais para a avaliação da satisfação.

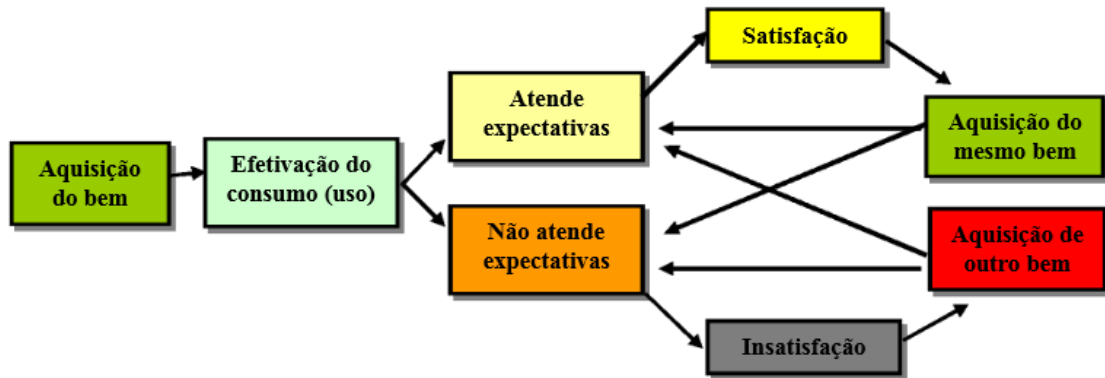
Visivelmente, pelas próprias características do mercado do turismo, o atendimento das expectativas e mesmo o sentimento de satisfação do turista pode não ser determinante para que ele repita a sua decisão pelo destino, uma vez que o anseio pela descoberta e pelo conhecimento de novos lugares é um significativo fator motivacional. Entretanto, é certo que caso insatisfeito, além de se perder a oportunidade de tê-lo novamente como turista, a disseminação dessa insatisfação pode contaminar outros potenciais turistas, ao passo que a sua satisfação pode motivá-los a efetivarem-se como turistas (OLIVEIRA, 2010).

Segundo Cronin e Taylor (1994), citado por Fernandes (2015, p. 88), as expectativas dos consumidores são os fatores que definem a qualidade e a satisfação frente aos serviços prestados, sua expectativa em confronto com a percepção que tiveram dos serviços resultará no grau de qualidade e de satisfação.

Oliveira *et al.* (s/d) apresentam que à medida que o valor percebido pelo cliente condiz com as suas próprias expectativas acerca de um determinado produto e o mesmo ficou satisfeito, a possibilidade de voltar a adquirir o mesmo produto aumenta, pois desde que o mercado não tenha característica de monopólio, quando insatisfeito, o cliente adquirirá outra oferta para satisfazer uma necessidade ou

desejo não supridos adequadamente e assim o fará, até que suas expectativas sejam atendidas, conforme ilustrado na Figura 01.

Figura 01 – Processo de repetição da aquisição de determinado produto



Fonte: Oliveira; Toledo; Ikeda (s/d).

Conseqüentemente, as empresas e destinações necessitam de um conjunto de fatores e serviços, onde esses trabalhem com um único objetivo, satisfazer o turista e mantê-lo adquirindo seus produtos outras vezes.

Corroborando com as percepções expostas sobre a satisfação do cliente, Parasuraman *et al.*, (1988), Zeithaml *et al.*, (2003) e Fitzsimmons (2000), citado por Fernandes (2015, p. 86), destaca que, entre as dimensões da qualidade, a confiabilidade consiste em uma das mais relevantes, pois institui a capacidade de desempenhar o serviço conforme o prometido, atendendo e em alguns casos superando as expectativas dos consumidores. Tal dimensão é importante, pois a qualidade divulgada deve ser no mínimo a mesma que o consumidor percebe e confirma ao ter o serviço prestado, tendo como resultado desta qualidade a satisfação do cliente.

Parasuraman *et al.* (1988) citado por Fernandes (2015, p. 89) ressalta que a expectativa deve ser compreendida de forma diferente quando se analisa qualidade do serviço e satisfação do consumidor. Isto porque as expectativas nas questões relacionadas à qualidade dos serviços representam o desejo do que o consumidor espera receber. Quando se trata da expectativa na visão da satisfação do consumidor, esta não consiste na ideia do que ele irá receber, mas o que os prestadores de serviços têm obrigação de oferecer.

Deste modo, é possível destacar que assim como a qualidade, a expectativa é fator determinante da satisfação, sendo estas motivadas por experiências anteriores à compra, informações, promessas do ofertante e recomendações que a partir do uso do serviço oferecido e da vivência do destino turístico, poderão ser ou não ser atendidas. A qualidade será o conjunto de características que proporcionará a satisfação das expectativas e necessidades do consumidor. Sendo assim, pode-se afirmar que a qualidade busca atender às necessidades dos turistas, que tendo suas expectativas atendidas, aumentarão o grau de satisfação quanto ao serviço ou destino turístico visitado (OLIVER, 1981 apud FERNANDES, 2015).

Assim, relacionando as definições dos autores com o assunto abordado, o Cicloturismo, verifica-se que as localidades sedes do evento, devem criar estratégias e ações que motivem os turistas a visitá-las e mais do que isso, trabalhem elementos turísticos valorizados por eles, dando ênfase a cultura local de cada comunidade.

Portanto, partindo da premissa em verificar a importância da satisfação do turista com determinada atividade ofertada, realizou-se este estudo com os cicloturistas envolvidos no evento Cicloturismo a fim de constatar a importância da sua realização para a região.

A partir do conceito de cada contexto apresentado, é lícito considerar que todos se inter-relacionam para a compreensão do Cicloturismo como um todo. Contudo, para o desenvolvimento desta pesquisa, a abordagem conceitual em destaque é sobre satisfação, uma vez que, o objetivo principal da pesquisa seja apresentar o nível de satisfação dos participantes em relação ao Cicloturismo Irati.

4 ROTAS ANALISADAS

A pesquisa teve como enfoque as três etapas do Cicloturismo, que acontecem em rotas diferentes. Estas estão distribuídas, no Distrito de Itapará, Pinho de Baixo e Floresta Nacional de Irati (FLONA). Situadas no interior do município, tem como objetivo principal mostrar que os potenciais para a prática do turismo no ambiente natural são pouco explorados, conforme é destacado pelo Diretor de Turismo da cidade.

O diretor expõe ainda que o evento Cicloturismo em Irati:

É uma atividade esportiva, cultural e turística voltada à sustentabilidade, preservação do meio ambiente e da memória. O projeto engloba o turismo e tem sua essência nele, visto que os cicloturistas passam por paisagens paradisíacas. Belíssimas cachoeiras e quedas d'água, igrejas, construções típicas, pousadas, locais de infraestrutura para o turismo dentre outros atrativos. Locais como Itapará e imediações, Pinho de Baixo e a Floresta Nacional de Irati, são de riquíssima cultura e tradição que podem ser amplamente explorados turisticamente (IRATI, 2014).

O município de Irati é privilegiado com inúmeros locais onde a natureza prevalece, com belas quedas d'água, trilhas e áreas naturais que encantam aqueles que os visitam.

O Distrito de Itapará está localizado à aproximadamente 50 km da cidade de Irati, possui cultura predominante Ucraniana, evidenciada nos costumes da população, culinária típica entre outros recursos a serem visitados (Cachoeira de Itapará, Cachoeira do Cadeadinho, Pousada Daneliv).

A etapa do Cicloturismo que tem como seu trajeto o distrito de Itapará (figura 02) acontece anualmente no mês de novembro, após o evento ter sido fixado no calendário de programações da Prefeitura Municipal de Irati - PR.

Figura 02 – Mapa da Rota Itapará



Fonte: Prefeitura Municipal de Irati (2013).

Toda rota tem um ponto de encontro onde todos os participantes fazem a concentração antes da partida, ainda nesse local são dadas algumas informações sobre o percurso a ser seguido (horários; pontos de parada; atrativos). A concentração da Rota Itapará foi no Parque Aquático, como mostra a imagem 01.

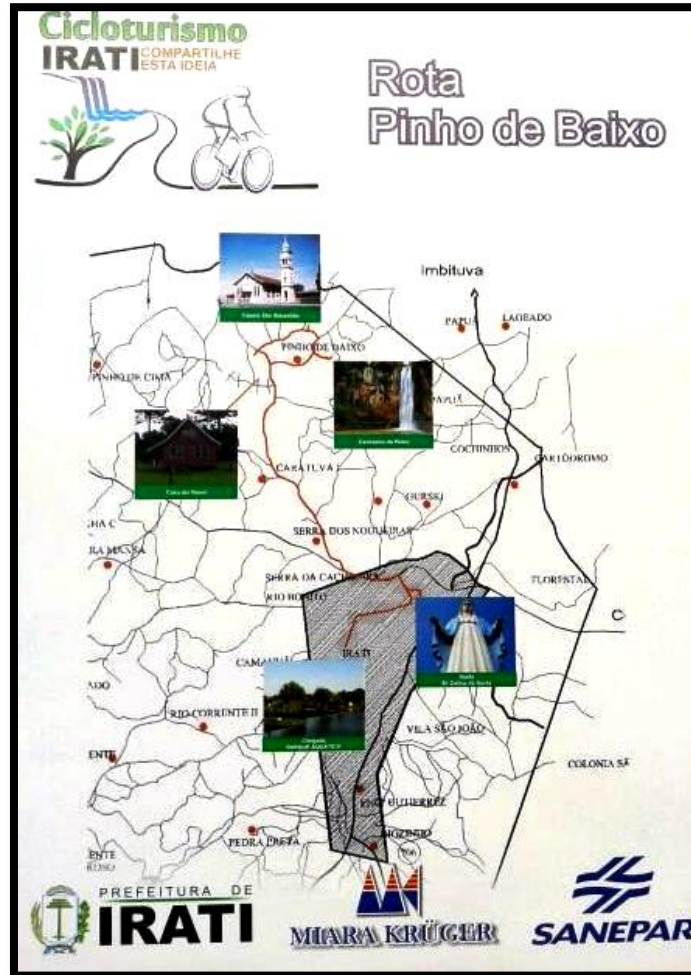


Imagem 01: Concentração no Parque Aquático
Fonte: Prefeitura Municipal de Irati, (2014).

Outra rota que faz parte do roteiro do Cicloturismo  a localidade do Pinho de Baixo (figura 03) que dista aproximadamente 18 km do centro da cidade, conhecida como a localidade em que a cultura Italiana predomina, principalmente pelas vinícolas e a tradicional festa da polenta que tem realização anualmente. Durante o

trajeto do Cicloturismo nessa rota é possível ter acesso a diversos locais que atraem o visitante, entre eles está o museu que retrata a colonização italiana em Irati “Casa Dei Nonni” e a cachoeira do Pinho.

Figura 03 – Mapa da Rota Pinho de Baixo



Fonte: Prefeitura Municipal de Irati (2014).

A concentração dos cicloturistas que participaram da rota Pinho de Baixo foi na Colina Nossa Senhora Das Graças como se observa na imagem 02.

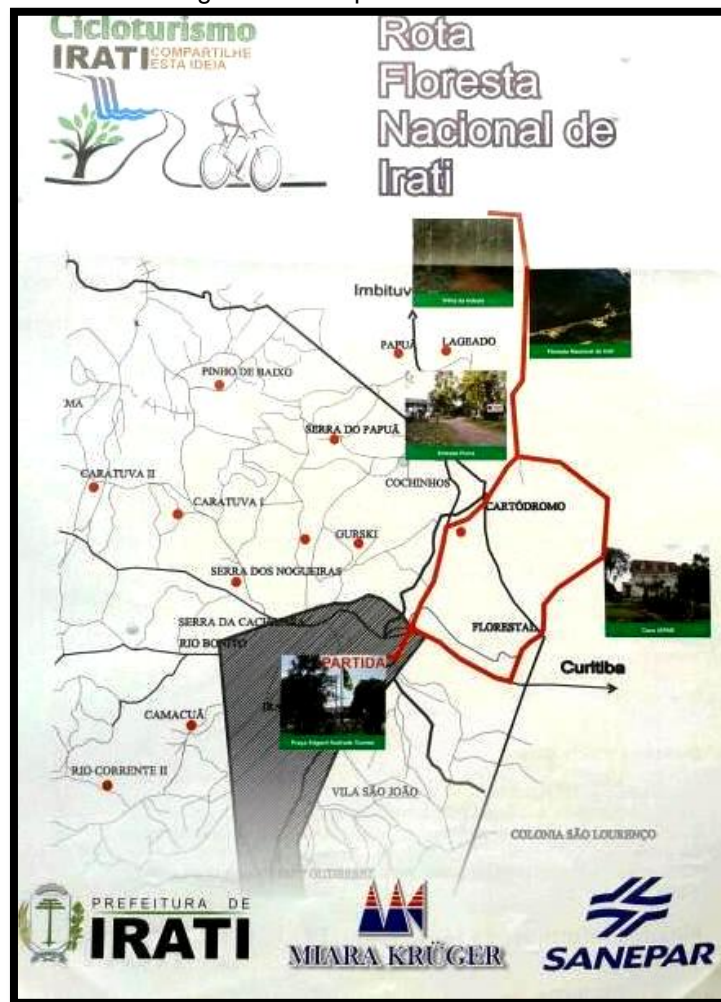


Imagem 02: Concentração na Colina Nossa Senhora das Graças.
Fonte: Prefeitura Municipal de Irati, (2015).

A Floresta Nacional de Irati (FLONA) é uma das rotas que fazem parte do Cicloturismo, com distância de aproximadamente 8 km do ponto de partida (imagem 03), apesar do nome, a mesma localiza-se no município de Fernandes Pinheiro.

É uma Unidade de Conservação, e como tal, foi instituída pelo poder público, com limites definidos, com objetivos de conservação, por ter características naturais relevantes em sua gestão e manejo deve ser garantida sua proteção (ICMBio, s/d). Tem uma maior concentração de mata nativa Araucária, fauna com várias espécies e alguns recursos turísticos (Trilha da Imbuia, Centro de Visitantes, Casarão do Iapar) estes fazem parte da rota percorrida pelos cicloturistas, conforme apresentado pela figura nº 04.

Figura 04 – Mapa da Rota FLONA



Fonte: Prefeitura Municipal de Irati (2014).

A imagem 03 ilustra o local de concentração dessa rota, a Praça Etelvina Andrade Gomes.



Imagem 03: Concentração na Praça
Fonte: Prefeitura Municipal de Irati, (2015).

A praça é bastante frequentada pelos moradores e visitantes. Foi o ponto de partida das duas edições do Cicloturismo da rota FLONA.

5 TRAJETO PERCORRIDO E SEUS RESULTADOS

Neste capítulo é apresentado o resultado da pesquisa, os dados foram obtidos a partir de questionários respondidos pelos cicloturistas que participaram de cada rota, sendo que os mesmos continham perguntas distintas. As rotas tiveram realização nos meses de novembro (2014), maio (2015) e agosto (2015).

A pesquisa teve como o objetivo identificar o nível de satisfação dos cicloturistas em relação ao evento, bem como analisar os efeitos que o Cicloturismo gerou nas etapas em investigação, para facilitar a apresentação e compreensão, optou-se por demonstrar os resultados nas categorias: perfil socioeconômico, utilização do *trade* turístico e avaliação do evento, descritos a seguir.

5.1 ROTA ITAPARÁ

5.1.1 O perfil dos cicloturistas

Conhecer o perfil socioeconômico dos entrevistados é fundamental para entender suas necessidades enquanto turistas. Nesta rota aproximadamente oitenta e sete (87) cicloturistas pedalaram, sendo vinte e seis deles entrevistados (26). Para identificar os tipos de demanda que participaram do Cicloturismo foram traçadas as características dos mesmos, que segundo Braga (2003) são essas características que tornam o estudo da demanda coerente, assim, algumas questões sobre gênero, faixa etária, estado civil, profissão, município de origem e renda foram aplicados. Sobre o perfil dos cicloturistas que participaram da rota de Itapará, 65% são do gênero feminino enquanto 35% masculino, dos quais 54% são casados, 35% solteiros e 11% assinalaram outras respostas sobre o estado civil. Predominou-se a faixa etária entre 31 e 40 anos (35%) enquanto entre 21 e 30 anos pontuaram 27% das entrevistas, 19% acima de 41 anos e um percentual de 19% para os que não responderam.

Referente à escolaridade, profissão e renda os resultados demonstraram que 69% possuem pós-graduação, enquanto a opção ensino superior incompleto registrou 19% e 12% os que possuem somente o ensino médio completo. Para as profissões, 23% são professores, 8% são enfermeiros ou empresários ou bancários,

7% são comerciantes e os que possuem ocupações diversas (veterinária, economista, técnica judiciária, corretora de seguros, desenhista, turismóloga, contador, administradora, do lar) com 46%. A renda variou entre R\$ 501 a 1000 (11%) e acima de 3 mil reais (46%), tendo 31% dos cicloturistas o salário médio entre R\$ 2.001 a 3.000, enquanto 12% recebem entre R\$ 1.001,00 a 2 mil. Esta etapa do evento analisada contou com a maioria de moradores locais (77%) tendo apenas 23% de não residentes.

5.1.2 Utilização do *trade* turístico

Devido o evento ter recebido uma parcela de participantes oriundos de outras cidades, estes precisaram utilizar os serviços do *trade* turístico de Irati. Assim as entrevistas buscaram mensurar estes serviços, onde os resultados são descritos na Tabela 01.

Tabela 01: Avaliação dos serviços prestados pelo *Trade* Turístico.

Serviços	Ótimo	Bom	Ruim
Hotel	50%	33%	17%
Segurança	49%	34%	17%
Restaurante	67%	33%	
Acesso	33%	50%	17%

Fonte: A autora, (2015).

Esta avaliação dos não residentes serviu como base para uma análise prévia da infraestrutura básica disponibilizada para o visitante ou turista, que opta pelo município de Irati para realizar uma viagem de lazer, ou com o objetivo de participar de um evento destacado, este independentemente de sua natureza.

5.1.3 Nível de satisfação dos cicloturistas em relação ao evento Cicloturismo Irati

Por fim, o terceiro momento da tabulação de dados teve como problemática central, averiguar a opinião dos cicloturistas sobre o Cicloturismo e seus hábitos. Portanto, especificamente sobre a organização do evento, os critérios analisados

foram etapa (percurso), organização administrativa, infraestrutura de apoio e avaliação geral do evento. Os resultados podem ser notados na Tabela 02.

Tabela 02: Nível de satisfação em relação ao evento Cicloturismo Irati

Serviços	Ótimo	Bom	Regular
Etapa	62%	32%	
Organização	58%	42%	
Infraestrutura de apoio	81%	19%	
Avaliação do Cicloturismo	85%	15%	

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

Julgando necessário identificar a interpretação do cicloturista sobre os locais visitados no percurso e se consideram que os elementos dispostos pelo caminho são compreendidos como atrativos aptos à utilização, é apresentado na Tabela 03 a hipótese inicial investigativa, onde se constata que a população acredita ter potencial turístico, mesmo não os conhecendo.

Tabela 03: Conhecimento e percepção sobre o potencial turístico

Questões	Sim	Não
Já conhecia o local visitado?	50%	50%
Irati tem atrativos turísticos?	85%	15%

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

Sabe-se que o conceito correto para a abordagem desta segunda pergunta recorre a “recurso turístico” e não atrativo como foi exposto, pois este se refere àqueles locais cuja infraestrutura básica e turística oferecem condições de utilização plena por visitantes, enquanto o recurso turístico remete a edificações, elementos naturais e/ou culturais em caráter potencial ao uso, necessitando melhor estruturação para este fim (BENI, 2004).

Entretanto, por considerar que o público-alvo teria maior familiaridade com o conceito de atrativo, optou-se por reproduzir desta maneira a questão visando obstruir eventuais dúvidas ou desconhecimento sobre o conceito recurso turístico. Sobre a opinião dos atrativos que mais chamaram a atenção durante o passeio, as Cachoeiras ganharam destaque ao receberem 39% de indicação, como ilustrado (imagem 04).



Imagem 04: Cachoeiras de Itapará.
Fonte: A autora, (2014).

Outras respostas podem ser interpretadas através da Tabela 04.

Tabela 04: Preferência pelos atrativos

Questão	Parque Aquático	Pousada	Outros	Não Responderam
Qual atrativo visitado mais gostou?	15%	12%	19%	15%

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Em relao  averiguao sobre a opinião dos cicloturistas quanto  participao no evento, pretendeu-se descobrir se o mesmo vem formando um público “frequentador” ou se a cada nova edio, existe a necessidade de conquistar novos participantes.

 sabido que conquistar novos clientes  mais trabalhoso, desprende de maiores esforços de *marketing* e publicidade, originando assim em uma dificuldade superior em comparao a manter àqueles que já foram motivados a consumir determinado produto ou utilizar um serviço específico (VAZ, 1999). O resultado  exibido por meio da Tabela 05.

Tabela 05: Participao em eventos anteriores

Questão	1 vez	2 vezes	3 vezes	4 vezes	Não
Já havia participado do evento?	23%	15%	8%	8%	46%

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

Portanto, verifica-se que a fidelizao dos cicloturistas está em início de consolidao, devido a menor parte dos entrevistados indicarem sua estreia no evento. Entretanto, ainda que os resultados acerca de três ou quatro participaoes no Cicloturismo Irati sejam percentualmente baixos pela amostra em análise,

justifica-se que o mesmo está em sua 4ª Edição, representando um importante indicador ao aglutinar esta questão com a intenção em voltar na edição subsequente (Tabela 06).

Tabela 06: Expectativa de retorno

Questão	Sim	Não
Pretende voltar no próximo evento?	92%	8%

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

Para completar a análise sobre a conquista e fidelização de participantes, os entrevistados foram questionados relativamente à ação publicitária que levou a informação sobre o Evento Cicloturismo até estes, conforme é apresentado na Tabela (07).

Tabela 07: Divulgação do evento

Questão	Amigos	Rádio	Jornal	Cartazes	Outros;
Como ficou sabendo do Cicloturismo?	77%	4%	4%	7%	8%

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

Para melhor compreensão destas repostas, fundamenta-se em Ignarra (1999, p.37), onde para o autor:

A demanda turística pode ser segmentada em demanda efetiva e demanda potencial. A demanda efetiva é aquela que já consome determinado produto turístico. Já a demanda potencial é aquela que tem condições para consumir esse produto, mas não o faz por alguma razão. Uma razão para o não consumo pode ser o desconhecimento do produto, por exemplo.

A diferença predominante entre as demandas supracitadas está enquanto a demanda real representa principalmente aquela parcela de clientes já identificados como verdadeiro, ou seja, as pessoas que já foram impactadas por alguma ação do *marketing*, podendo ser até mesmo a propaganda “boca a boca” (maioria das respostas coletadas), a demanda potencial demonstra àqueles clientes que a destinação pode vir a atingir, desde que uma promoção adequada seja trabalhada.

Referindo-se aos motivos dos cicloturistas em participar da Rota Itapará, constituiu-se mais de uma resposta disponível no roteiro de questões em diversos momentos, conforme é observado na Tabela 08. É possível destacar que 50% do total, sobressaíram com a resposta “diversos motivos” onde além das alternativas exibidas na tabela, havia também (esporte e atividade física).

Tabela 08: Motivação pelo passeio

Questão	Lazer	Interesse em áreas naturais	Diversão com a família	Conhecer os locais visitados pela rota	Diversos motivos
Motivos pelo qual participou do evento?	27%	11%	8%	4%	50%

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

Uma das questões aplicadas dentre as vinte e duas foi referente aos hábitos desportivos, se os participantes praticavam algum tipo de atividade física. Os resultados são apresentados na tabela 09.

Tabela 09: Hábitos desportivos

Questão	Ciclismo	Academia	Outros	Não pratica
Pratica esporte?	35%	15%	15%	35%

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

Uma vez que é significativo o percentual de pessoas que não praticam algum tipo de atividade física, considera-se que o Evento pode despertar o interesse dos participantes em iniciar algum esporte, como caminhadas ou mesmo um maior uso de bicicletas no dia-a-dia, fugindo do sedentarismo e seus efeitos nocivos à saúde.

Com o intuito de compreender a maneira que os cicloturistas tinham se dirigido à atividade programada, questionou-se sobre suas companhias durante o percurso da rota, conforme apresentado na tabela 10.

Tabela 10: Adesão ao evento

Questão	Sozinho	Com a família	Com amigos	Família e amigos
Com quem participou do evento?	11%	50%	27%	12%

Fonte: Elaborada pela autora, (2015).

Nota-se neste parâmetro que o evento adquiriu um caráter familiar, o que pode contribuir no planejamento de atividades e serviços voltados a este público específico. Em relação à média de gastos despendida durante o Evento, a maior parte dos entrevistados disse não ter aplicado mais que R\$ 40,00 para o passeio, além de não ser registrado nenhuma vez gastos superiores à R\$100,00 (Tabela 11).

Tabela 11: Custo total do passeio

Questão	R\$ 40	R\$ 41-100
Valor aproximado de gastos?	69%	31%

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

A média de gastos com a participação é a partir de R\$ 40,00, já incluso o almoço, lanche e água durante o percurso. No entanto, se houvesse maior divulgação dos produtos artesanais que existem para a comercialização nas comunidades visitadas, os gastos dos participantes poderiam aumentar.

De acordo com as respostas obtidas, os pontos fracos do Evento foram direcionados ao percurso, horário programado e infraestrutura de apoio aos participantes. Ainda assim, o quesito “nada a melhorar” foi o item mais citado desta pergunta, com 27% das respostas. Outras opções são podem ser observadas pela Tabela 12.

Tabela 12: Pontos negativos da Rota

Questão	Nada a melhorar	Percurso	Horário	Infraestrutura de apoio	Rotas no inverno	Não responderam
O que poderia melhorar na próxima edição	27%	23%	15%	11%	8%	16%

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

5. 2 ROTA PINHO DE BAIXO

Um das rotas que fazem parte do Cicloturismo Irati é a Rota Pinho de baixo, a mesma teve realização no dia 24 de maio de 2015, apresentou um número significativo de cicloturistas (130), onde uma parcela de trinta e oito participantes (30%) pôde contribuir para a aquisição destes resultados.

5.2.1 O Perfil dos cicloturistas

Dos 30% entrevistados, a maioria era do gênero feminino (63%) e 37% masculino. Embora esses números não representem essencialmente a proporção real encontrada no universo dos cicloturistas, eles indicam a tendência de que havia

uma maior quantidade de mulheres participando dessa Rota do evento do que homens.

Em relação ao estado civil, 47% eram solteiros, enquanto 42% casados e 11% assinalaram a opção outros. Quanto à faixa etária, do total, predominaram-se os participantes entre 31-40 anos (36%), os que tinham entre 41-50 anos (26%), enquanto 24% dos cicloturistas tinham 21-30 anos, a faixa entre 14-20 anos totalizou (11%) e acima de 50 anos representaram 3% das entrevistas.

Embora a bicicleta seja um meio de transporte utilizado por pessoas de todo grau de escolaridade e com os mais diversos níveis de renda, percebe-se que nesta rota o seu uso ficou mais restrito àqueles com maior grau de escolaridade, onde a maioria (39%) possui pós-graduação, 18% tanto para o ensino superior incompleto quanto para o ensino médio completo, já o ensino superior completo totalizou 13% e apenas 3% não responderam essa questão.

As profissões dos cicloturistas variaram entre professores, bancários e estudantes com 10%, ocupações diversas (psicóloga, dentista, advogada, vendedor, empresário, auxiliar administrativo, motorista, farmacêutico, analista de orçamento) com 47% e os que não responderam totalizaram 21%.

Verifica-se que para a renda mensal dos cicloturistas predominou-se o maior valor apresentado em questão. Do total, 40% ficaram na faixa acima de 3 mil reais, 21% estavam entre R\$ 2001,00 e 3000,00. Apesar de que (18%) estavam entre R\$1001,00 e 2000,00, 13% apresentou rendimento de até R\$ 500,00 e 3% os que têm como renda entre R\$ 501,00 e 1000,00 os entrevistados que não se manifestaram somaram 5%.

Em relação à residência, 58% dos cicloturistas residiam em Irati e 42% eram de outras cidades (Prudentópolis, Imbituva, São Mateus do Sul, Ponta Grossa entre outras). No entanto, o importante a ser enfatizado é o fato de que, nesta rota (Pinho de Baixo), o evento recebeu um número relativamente alto de cicloturistas de outra cidade.

5.2.2 Utilização do *trade* turístico

Devido a esse numero de participantes nativos de outras localidades da região, houve a necessidade de investigar os cicloturistas em relação às condições do *trade* turístico da região, onde os resultados podem ser observados na tabela 14.

Tabela 13: Avaliação dos Serviços Prestados pelo Trade Turístico

Serviços	Ótimo	Bom	Ruim	Não responderam
Hotel	25%	6%	0%	69%
Segurança	44%	31%	0%	25%
Restaurante	56%	13%	0%	31%
Acesso	44%	31%	6%	19%

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

5.2.3 Nível de satisfação dos cicloturistas em relação ao evento Cicloturismo Irati

Neste terceiro momento da pesquisa, será revelada a opinião dos cicloturistas em relação a sua satisfação com o Evento, especificamente com a Rota Pinho de Baixo e alguns fundamentos (etapa, organização, infraestrutura de apoio). Na Tabela 14 são apresentados os resultados.

Tabela 14: Grau de satisfação em relação a esta etapa do evento Cicloturismo Irati

Serviços	Ótimo	Bom	Regular
Etapa	95%	5%	0%
Organização	86%	11%	3%
Infraestrutura de apoio	89%	11%	0%
Avaliação do Cicloturismo	82%	18%	0%

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

Sendo necessário saber o que o cicloturista sabe sobre o trajeto percorrido durante a rota, e se este considera que os princípios naturais encontrados pelo caminho, são entendidos como atrativos qualificados ao consumo, a Tabela 15 corrobora com a teoria inicial analisada, verificando que a população diz ter potencial turístico, mesmo em muitos casos, sem conhecê-los.

Tabela 15: Conhecimento e percepção sobre o potencial turístico

Questões	Sim	Não	Não responderam
Já conhecia o local visitado?	18%	82%	0%
Irati tem atrativos turísticos?	84%	3%	13%

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

É necessário abordar a segunda questão onde esta, se refere a atrativos turísticos, e relatar que o termo correto a ser utilizado é “recurso turístico”. Existe

uma diferença entre os mesmos, onde atrativo turístico é o recurso natural ou cultural formatado em negócio, que atenda todas as especificações necessárias para comercialização e recepção de turistas, com responsabilidade social, ambiental e cultural. Enquanto o recurso turístico entende-se como qualquer manifestação da natureza ou da cultura que tenha capacidade de atrair turistas e possa servir de “matéria-prima” para a formatação de um atrativo turístico (CADERNOS DE ATRATIVOS TURISTICOS, s/d).

Porém, empregou-se o conceito de atrativo para evitar qualquer desconhecimento dos entrevistados e por entender que os mesmos teriam maior facilidade em compreender a questão. Ainda, sobre atrativos, questionou-se a opinião dos atrativos que mais despertaram interesse durante o trajeto. Na Tabela 16 podem ser observada as respostas.

Tabela 16: Preferência pelos atrativos

Questão	Cachoeira	Morro da Santa/ Parque aquático	Não responderam
Qual atrativo visitado mais gostou?	50%	21%	29%

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

Mais uma vez o atrativo com maior preferência pelos cicloturistas foi cachoeira e desta vez foi a Cachoeira do Pinho, belíssima com aproximadamente 27 metros de altura, foi um atrativo que proporcionou outras atividades aos participantes, como uma trilha no meio da mata e o rapel, onde foi feita demonstração do esporte por pessoas com experiência (imagem 05).



Imagem 05: Cachoeira do Pinho.
Fonte: A autora, 2015.

A Tabela 17 tem como propósito saber a opinião dos cicloturistas em relação à participação do evento e quantas vezes já participou. Ao todo, 74% dos entrevistados disseram que nunca haviam participado.

Tabela 17: Participação em eventos anteriores e perspectivas de retorno

Questões	1 vez	2 vezes	3 vezes	5 vezes	Não
Já havia participado do evento?	5%	13%	5%	3%	74%

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

Verifica-se que a maioria dos cicloturistas desta rota ainda não havia participado de nenhuma outra etapa, e após isso, conferiu-se que 100% destes, pretendem participar da próxima edição do evento, o que representa um nível de satisfação considerável alto em relação ao Cicloturismo Irati.

Os entrevistados foram questionados sobre como ficaram sabendo do Cicloturismo, as diversas formas de promoção do evento são detalhadas na Tabela 18:

Tabela 18: Divulgação do evento

Questão	Rádio	Jornal	Cartazes	Amigos	Outros
Como ficou sabendo do Cicloturismo?	5%	5%	16%	50%	24%

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

Com a intenção de saber os principais motivos da participação no evento, questionaram-se os cicloturistas com uma questão fechada, onde tinha como opção de resposta as alternativas exibidas na Tabela 19. A resposta predominante (63%) foi “diversos motivos” entre eles (esporte; atividade física; conhecer locais visitados).

Tabela 19: Motivação pelo passeio

Questão	Lazer	Interesse em áreas naturais	Diversão com a família e amigos	Diversos motivos
Motivos pelo qual participou do evento?	21%	8%	8%	63%

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

Sabe-se que o Cicloturismo é uma atividade não competitiva, mas mesmo assim, não deixa de lado o fato de que os cicloturistas precisam de um mínimo preparo físico. Por isso, viu-se a necessidade de investigar se estes praticam algum tipo de atividade física no dia-a-dia (Tabela 20).

Tabela 20: Hábitos desportivos

Questão	Ciclismo	Outros	Não praticam	Não responderam
Pratica algum tipo de esporte?	40%	16%	35%	9%

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

A Tabela 21 é em relação à companhia durante o percurso da rota, 47% estavam acompanhados de amigos, enquanto 45% percorreram o trajeto juntamente com a família e apenas 8% preferiram fazer o passeio sozinho. Percebe-se no âmbito das respostas que prevaleceu a alternativa em realizar a rota acompanhados de amigos, corroborando com a percepção durante a pesquisa, onde se pôde observar diversos grupos de amizade curtindo o trajeto.

Tabela 21: Adesão ao evento

Questão	Sozinho	Com a família	Com amigos
Com quem participou do evento?	8%	45%	47%

Fonte: Elaborado pela autora, (2016).

Quanto aos gastos para participar do evento a intenção foi compreender o comportamento dos cicloturistas por meio da contabilização de seus gastos totais. Na Tabela 22 é apresentado os valores apontados.

Tabela 22: Custo total do passeio

Questão	R\$ 40	R\$ 41-100	R\$ 101-160	R\$ 161-210	Acima de R\$ 200
Valor aproximado de gastos?	39%	48%	5%	3%	5%

Fonte: Elaborado pela autora, (2015).

Procurou-se saber os pontos negativos do evento, embora 40% não tenham manifestado suas opiniões, o restante expressaram suas sugestões e ainda contribuíram com ideias para melhoria na próxima edição do evento (Tabela 23).

Tabela 23: Pontos negativos da Rota

Questão	Nada a melhorar	Trilhas e acessos difíceis	Aumentar o percurso; ciclovias; guia; mais divulgação e pontos turísticos	Não responderam
O que poderia melhorar na próxima edição?	18%	5%	37%	40%

Fonte: Elaborado pela autora, (2016).

5.3 ROTA FLONA

A etapa que percorreu o trajeto da FLONA foi à terceira e última rota analisada, ocorreu no dia 23 de agosto de 2015, e contou com aproximadamente cinquenta e cinco participantes, onde para obter os resultados subsequentes, foram entrevistados 30% desse total, sendo 16 questionários aplicados.

5.3.1 O perfil dos cicloturistas

Após tabulados os dados, foi possível identificar o perfil dos entrevistados que participaram dessa rota, tendo como maioria, participantes do gênero feminino (56%) em contrapartida 44% masculino, do total, 56% apresentaram como estado civil solteiros, 37% casados e a opção 'outros' registrou um total de 7%. A faixa etária predominante foi de 19 a 30 anos com 31%, enquanto 31 a 40 anos e 41 a 50 anos pontuaram 19% cada, enquanto 31% não se manifestaram referente suas respectivas faixas etárias.

Quanto à escolaridade, profissão e renda, os resultados apontam que os participantes com pós-graduação (31%) tiveram predominância, enquanto a opção ensino superior incompleto e ensino médio completo tiveram um total de 25% cada um, e apenas 19% ainda estão cursando o ensino médio e assinalaram a opção "ensino médio incompleto".

Em relação à profissão, identificou-se 19% de professores e estagiários, enquanto 50% possuem outras profissões (desenhista, doméstica, empresária,

motorista, engenheiro ou engenheira civil) e 12% optaram em não responder esta questão. A renda é variável entre os participantes, apontando 13% para as opções 500 reais e 501 a 1000 reais, os que ganham 1.001 a 2 mil reais somaram 19%, enquanto 6% recebem entre 2.001 a 3 mil reais, predominando os cicloturistas que ganham acima de 3 mil reais (37%). 12% dos entrevistados não responderam a esta questão. Nesta etapa, todos os participantes entrevistados eram residentes em Irati.

Quanto à avaliação do *trade* turístico nesta etapa, não foi possível analisar, devido à ausência de participantes oriundos de outras cidades.

5.3.2 Nível de satisfação dos cicloturistas em relação ao evento Cicloturismo Irati

Verificar a opinião dos participantes em relação ao Cicloturismo Irati é o objetivo principal deste trabalho, portanto neste momento da pesquisa será exibida a opinião dos cicloturistas referente à etapa em discussão. Entre os critérios de avaliação estavam: etapa, organização administrativa, infraestrutura de apoio e avaliação geral do evento. Na Tabela 24 estão apresentados estes resultados.

Tabela 24: Nível de satisfação em relação ao evento Cicloturismo Irati

<i>Serviços</i>	<i>Ótimo</i>	<i>Bom</i>	<i>Regular</i>	<i>Não responderam</i>
Etapa	50%	44%	6%	
Organização	38%	56%		6%
Infraestrutura de apoio	62%	19%	13%	6%
Avaliação do Cicloturismo	69%	31%		

Fonte: Elaborado pela autora, (2016).

Com o objetivo de saber qual a interpretação dos cicloturistas em relação a 'atrativo/recurso turístico', questionou-se a existência deste no município e se os entrevistados já conheciam o trajeto percorrido e os locais visitados. Na Tabela 25 pode-se observar que a maioria dos entrevistados já conhecia o local visitado e acreditam no potencial turístico do município.

Tabela 25: Conhecimento e percepção sobre o potencial turístico

Questões	Sim	Não	Pouco
Já conhecia o local visitado?	87%	13%	
Irati tem atrativos turísticos?	82%	6%	12%

Fonte: Elaborado pela autora, (2016).

Quando questionados sobre qual recurso visitado na rota chamou mais atenção, 31% dos entrevistados assinalaram Casarão do Iapar (imagem 06), construído em 1912, que está localizado no meio da Floresta Nacional de Irati, e nos anos 90 foi tombado como patrimônio histórico.



Imagem 06: Casa do Iapar

Fonte: Prefeitura Municipal de Irati, (2015).

Na Tabela 26 são elencadas as respostas referentes a outros recursos selecionados.

Tabela 26: Preferência pelos atrativos

Questão	Cachoeiras	Outros	Não responderam
Qual atrativo visitado mais gostou?	25%	31%	13%

Fonte: Elaborado pela autora, (2016).

Com relação às questões com o propósito de saber se os questionados já haviam participado de outras etapas do evento, pretensão de retorno à próxima edição e como foram informados da realização do evento estão apresentadas nas tabelas 27, 28 e 29.

Tabela 27: Participação em eventos anteriores

Questão	1 vez	3 vezes	4 vezes	5 vezes	Não
Já havia participado do evento?	25%	19%	13%	12%	31%

Fonte: Elaborado pela autora, (2016).

Através dos resultados adquiridos, verifica-se que um número considerável de cicloturistas já havia participado de outras etapas. Ainda, buscou-se saber se as expectativas foram superadas e os participantes pretendem voltar nas próximas edições (Tabela 28).

Tabela 28: Expectativa de retorno

Questão	Sim	Não
Pretende voltar no próximo evento?	94%	6%

Fonte: Elaborado pela autora, (2016).

A pretensão de retorno nas próximas edições foi da maioria dos questionados, isso mostra que os participantes ficaram satisfeitos com o evento, Kotler (2006, *apud* OLIVEIRA, 2010) expõe satisfação como o sentimento resultante da comparação de um desempenho obtido em relação às expectativas de uma pessoa.

Conforme diagnosticado na apresentação de dados da rota anterior, o principal modo de divulgação do evento foi através da troca de informações entre amigos, onde a notícia foi se espalhando e assim fazendo com que as pessoas ficassem sabendo da sua realização. Demais respostas podem ser verificadas pela tabela 29.

Tabela 29: Divulgação do evento

Questão	Amigos	Rádio	Jornal	Cartazes	Não responderam
Como ficou sabendo do Cicloturismo?	63%	19%	6%	6%	6%

Fonte: Elaborado pela autora, (2016).

Procurando conhecer os motivos que levaram os cicloturistas a participarem do evento, os questionados foram interrogados com uma questão fechada, onde haviam seis (06) opções de resposta (lazer; esporte; atividade física; diversão com a

família e amigos; conhecer os locais visitados; prazer por áreas naturais). Os números obtidos são exibidos na tabela 30. A opção “diversos” destacou-se, sendo aquela que obteve o maior número de marcações, abrangendo 56% dos entrevistados.

Tabela 30: Motivação pelo passeio

Questão	Conhecer os locais visitados	Esporte	Interesse por em áreas naturais	Diversos motivos
Motivos pelo qual participou do evento?	32%	6%	6%	56%

Fonte: Elaborado pela autora, (2016).

Foi investigado se os participantes tinham na sua rotina a prática de atividades físicas, isso facilitaria o desempenho dos mesmos no percurso uma vez que o trajeto apresenta diversos trechos de subidas. Na tabela 31 são elencados os resultados obtidos.

Tabela 31: Hábitos desportivos

Questão	Ciclismo	Outros	Não praticam
Pratica algum tipo de esporte?	14%	42%	44%

Fonte: Elaborado pela autora, (2016)

Quando ressaltado que para participar o cicloturista precisa ter um mínimo de preparo físico, procurou-se saber se eles tinham algum hábito desportivo, constataram-se nos resultados que grande parte deles já inclui o ciclismo na sua rotina de atividade física, outros preferem caminhada, academia, natação, basquete, vôlei, futebol, e ainda tem aqueles que não praticam nenhuma atividade física, sendo assim possível identifica-los durante o percurso, quando a desistência é imediata diante do primeiro obstáculo, como, por exemplo, trechos do percurso com aclive.

Quando procurado saber qual a companhia preferida pelos questionados para realizar o passeio, à resposta mais representativa foi pedalar ao lado dos amigos (63%), a conferência das demais alternativas (sozinho; com a família) confere-se na Tabela 32.

Tabela 32: Adesão ao evento

Questão	Sozinho	Com a família	Com amigos
Com quem participou do evento?	6%	31%	63%

Fonte: Elaborado pela autora, (2016).

A média de gastos dos participantes com evento variou entre 40 a 200 reais, devido a cada cicloturista arcar com seus custos (inscrição, almoço, etc.). Nesta pesquisa prevaleceram os que gastaram até 40 reais, conforme podemos observar na Tabela a seguir.

Tabela 33: Custo total do passeio

Questão	R\$ 40	R\$ 41-100	R\$ 101-160	Acima de R\$ 200	Não responderam
Valor aproximado de gastos?	44%	25%	6%	6%	19%

Fonte: Elaborado pela autora, (2016).

Como já mencionado, estes valores podem estar relacionados à falta de incentivo a aquisição de produtos locais e artesanais nas comunidades visitadas, bem como pela pouca oferta ou mesmo de opções de itens disponíveis durante a rota percorrida. Ressalta-se a importância de sensibilizar os moradores que recebem os Cicloturistas também sob o ponto de vista financeiro, para que o turismo associe sustentabilidade ambiental, cultural, social e econômica.

Assim sendo, apresentaram-se os dados individualmente de cada rota, para melhor visualização e comparação de dados entre as mesmas. A seguir, será feita uma análise geral do evento, avaliando as três rotas, com a finalidade de constatar a opinião dos cicloturistas em relação ao evento.

6 ANÁLISE GERAL DAS ROTAS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar o nível de satisfação dos participantes em relação ao evento, bem como analisar os efeitos que o Cicloturismo gerou nas etapas percorridas, primeiramente foi apresentado os dados de cada etapa, em seguida a apresentação e análise geral das rotas.

Com as informações obtidas através do questionário aplicado, foi possível traçar o perfil dos cicloturistas que participaram do evento, e que é apresentado no quadro 02.

Quadro 02: Perfil dos Cicloturistas

Características analisadas	Perfil
Gênero	Feminino
Estado civil	Solteiros
Faixa etária	De 31 a 40 anos
Escolaridade	Pós-graduação
Profissão	Professores, bancários, empresários e estudantes
Renda	Acima de R\$ 3 mil
Município de origem	Irati
Hábitos desportivos	Ciclismo
Com quem participaram do evento	Família e amigos
Motivação da participação	Lazer
Quanto gastou com a participação	R\$ 40 reais

Fonte: a autora, (2016).

Em relação à avaliação do *trade* turístico (hotel, segurança, restaurante e acesso) foi possível coletar dados apenas das rotas Itapará e Pinho de baixo, devido aos participantes da rota FLONA residirem em Irati. O gráfico 01 mostra o resultado desta avaliação.

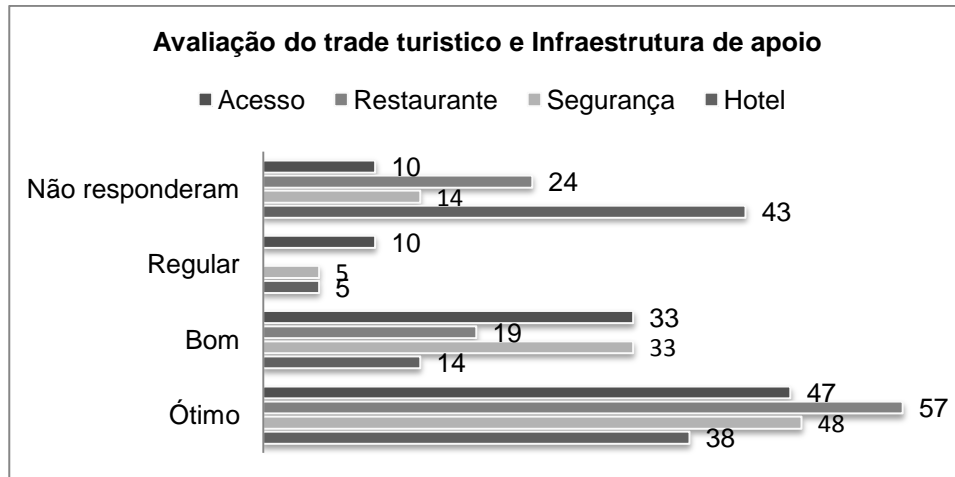


Gráfico 01: Avaliação dos serviços do trade turístico
Fonte: a autora.

Esta avaliação dos não-residentes serviu como parâmetro-base para uma análise preliminar da infraestrutura básica disponibilizada para o visitante, ou turista, que opta pelo município de Irati para realizar uma viagem de lazer ou com o objetivo de participar de um evento isolado, este, independentemente de sua natureza.

Para obter resultados delineados sobre esta avaliação, os dados necessitam de estudos futuros, de acordo com cada segmento de mercado, com outras investigações específicas sobre o *trade* para melhor interpretação. A pesquisa referente a estes serviços não foi o foco do trabalho, por isso não teve maior abordagem.

O gráfico 02 apresenta que 59% dos participantes ainda não conheciam os lugares visitados, sendo que a maioria (72%) dos cicloturistas entrevistados eram residentes em Irati, isso serve para realçar que o evento foi propício para mostrar aos participantes o quanto pode ser aproveitável turisticamente, as áreas naturais e rurais do município.

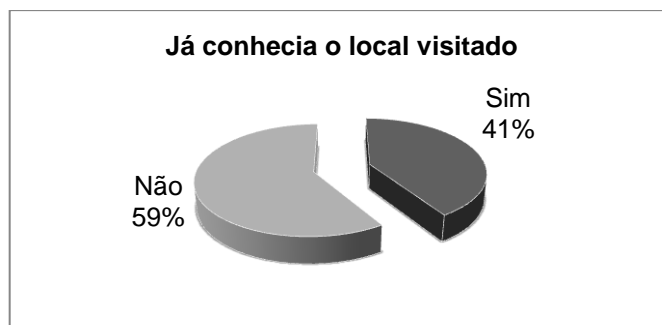


Gráfico 02: Conhecimento sobre o potencial turístico
Fonte: a autora.

Em relação à investigação sobre a opinião dos cicloturistas e sua participação no evento, desejou-se descobrir se o mesmo vem formando um público *habitué*¹ ou se a cada nova edição, existe a necessidade de captar novos participantes.

É sabido que captar novos clientes é mais oneroso, desprende de maiores esforços de *marketing* e publicidade, acarretando assim em uma dificuldade superior em comparação a manter àqueles que já foram motivados a consumir determinado produto ou utilizar um serviço específico (VAZ, 1999).

Visivelmente, pelas próprias características do mercado do turismo, o atendimento das expectativas e mesmo o sentimento de satisfação do turista pode não ser determinante para que ele repita a sua decisão pelo destino, uma vez que o anseio pela descoberta e pelo conhecimento de novos lugares é um significativo fator motivacional.

Entretanto, é certo que caso insatisfeito, além de se perder a oportunidade de tê-lo novamente como turista, a disseminação dessa insatisfação pode espalhar-se para outros potenciais turistas, ao passo que a sua satisfação pode motivá-los a efetivarem-se como turistas (OLIVEIRA, 2010). Em relação a análise geral do evento, percebe-se que há a satisfação do cicloturista, o que o faz retornar a cada rota realizada, mesmo acontecendo repetidamente ano a ano. A porcentagem dos cicloturistas que já participaram em outras edições confere-se no gráfico 03.



Gráfico 03: Participação em eventos anteriores
Fonte: a autora.

É necessário frisar que a pesquisa foi realizada nas edições 4^a, 5^a e 6^a, e que apenas 34% estavam participando pela primeira vez, 26% já haviam participado duas vezes, três vezes 20%, quatro vezes 11% e cinco vezes 9%, diante destes

¹ O termo *habitué* é utilizado para definir frequentadores habituais de um lugar ou que pratica habitualmente certas atividades (MICHAELIS, 2009).

resultados pôde-se visualizar que o evento é bem visto pela população, aonde muitos já vem participando desde a primeira etapa.



Gráfico 04: Expectativa de retorno
Fonte: a autora.

Corroborando com o gráfico 04, onde a maioria pretende voltar nas próximas edições do evento, verifica-se que a fidelização dos cicloturistas está se consolidando, pois a menor parte dos entrevistados indicou sua estreia no evento. Representando um importante indicador, ao usar esta questão com a intenção em voltar em outras edições. O que representa se a pesquisa for reaplicada no futuro, haverá um maior índice de crescimento.

Ao mesmo tempo, o forte interesse pela observação da fauna e da flora como também pelo conhecimento das áreas interioranas do município, são motivos que podem ser enfatizados na expectativa de retorno.

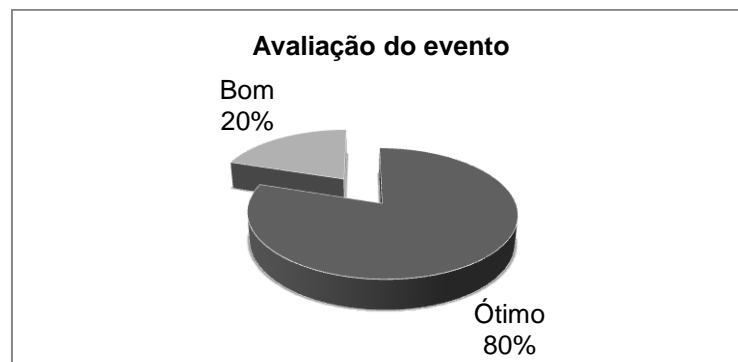


Gráfico 05: Avaliação geral do evento
Fonte: a autora.

De acordo com Ferreira (2013), a avaliação da satisfação turística necessita ser analisada em várias dimensões, portanto acarreta diferentes atributos. Os turistas têm diferentes motivações para visitar locais específicos, o que significa que também têm diferentes níveis de satisfação.

Em relação à questão aberta: “quais atrativos visitados mais gostou?” a resposta que mais se destacou foi cachoeiras. Pode-se cruzar esta informação com

a intenção de muitos cicloturistas participarem do evento tendo com um dos motivos o interesse por áreas naturais, corroborando assim com a resposta anterior e destacando a segmentação do ecoturismo dentro do Cicloturismo.

As mais distintas definições encontradas acerca do Cicloturismo, aparentemente se complementam com Ecoturismo, baseando-se na trajetória da sensibilização e respeito ao meio ambiente, interação dos cicloturistas com a comunidade local, estar em meio à natureza e ao mesmo tempo praticando atividade física.

Costa (2002) citando o Congresso Mundial de Ecoturismo (1992) expõe que o ecoturismo é o turismo dedicado à apreciação da natureza em forma ativa, com o objetivo de conhecer e interpretar os valores naturais e culturais existentes, em estreita interação e integração com as comunidades locais e com o mínimo de impacto sobre os recursos. E é exatamente isso que o Cicloturismo oferece, a apreciação da natureza e ao mesmo tempo o contato e a aproximação com as comunidades locais visitados, procurando gerar o mínimo de impacto por onde passa.

Mesmo o evento tendo um índice de avaliação positivo 80% (gráfico 05) foi identificado através da pesquisa alguns pontos que precisam de melhorias, os cicloturistas que responderam o questionário tanto na 1ª, 2ª ou 3ª rota apontaram os seguintes pontos mostrados na tabela 34.

Tabela 34: Sugestões de melhorias para as rotas

	<i>Nada a melhorar</i>	<i>Percurso</i>	<i>Horário</i>	<i>Infr. de apoio</i>	<i>Rotas no inverno</i>	<i>Outros</i>	<i>Não responderam</i>
<i>Itapará</i>	27%	23%	15%	11%	8%	8%	8%
<i>Pinho de Baixo</i>	<i>Nada a melhorar</i>	<i>Trilhas e acesso difíceis</i>	<i>Aumentar o percurso; ciclovias; guia; mais divulgação e pontos turísticos</i>				<i>Não responderam</i>
	18%	5%			37%		40%
<i>Flona</i>	<i>Nada a melhorar</i>	<i>Mudar a rota</i>	<i>Não passar por subidas</i>	<i>Disponibilizar capas de chuva</i>			<i>Não responderam</i>
	6%	32%	6%		6%		50%

Fonte: a autora, (2016).

Assim, corroborando com os dados apresentados na tabela, são perceptíveis as diferentes respostas obtidas em cada rota, todas com a mesma finalidade, aprimorar o evento nas suas próximas edições.

Para concluir a tabulação e reflexão sobre os dados coletados em campo das Rotas investigadas questionaram-se os participantes sobre ideias para melhorar o fluxo turístico de Irati, 61% dos entrevistados optaram por não responder ou não tinham nenhuma opinião sobre o assunto. Os demais (39%) indicaram respostas que envolvem a atuação e a organização do poder público municipal, detalhados no Quadro 03.

Quadro 03: Opinião sobre o turismo em Irati

<i>Deficiências a serem sanadas</i>
Fazer levantamentos e projetos pelos órgãos públicos
Planejamento para turismo em áreas naturais
Melhor organização
Turismo participativo (projetos como o Ciclo que envolva cada vez mais a Comunidade local)
Ampliar o calendário de eventos
Investir mais na área
Melhorar o acesso aos atrativos e a divulgação
Priorizar o turismo, valorizando locais existentes e organizando as atividades / eventos
Aumento de iniciativas como a do Cicloturismo
Parapente
Sinalização
Investimento do poder público
Divulgação

Fonte: Elaborado pela autora, (2016).

Após os resultados da pesquisa, pôde-se visualizar qual é o perfil dos participantes, e que o evento é bem visto pela população, onde a maioria pretende voltar mais vezes e muitos já vem participando desde a primeira etapa. Foi possível ainda, identificar que os participantes estão satisfeitos com o evento e ao mesmo tempo contribuíram com sugestões de melhorias para as próximas edições.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa, foi possível perceber que o Cicloturismo está envolvido diretamente com turismo em áreas naturais, pois aproximadamente 90% do trajeto percorrido são realizados em áreas naturais e na zona rural do município, mas isso é característica do Cicloturismo Irati, portanto, nada impede que o mesmo aconteça na área urbana.

Tendo como principal característica do trajeto áreas naturais, buscou-se elucidar que as belezas naturais encontradas nos roteiros demonstram a potencialidade turística da região para outros segmentos, como o ecoturismo e turismo rural. Os rios, riachos e córregos presentes no percurso podem se desenvolver como recursos naturais além das cachoeiras, e outros pontos já utilizados pela população local.

Este estudo revelou ainda os benefícios que o Cicloturismo proporciona à população iratiense, divulgação dos atrativos turísticos aos arredores do município, valorização das áreas naturais, opção de lazer, troca de conhecimentos culturais entre outros, o que serve como motivação para os órgãos públicos municipais levar à criação de demais rotas para os próximos anos.

Uma vez apresentado o cicloturismo e a gama de possibilidades que esta atividade pode proporcionar conclui-se que o cicloturismo está ao alcance de todos aqueles que possam praticar atividade física considerada leve e que o mesmo proporciona a prática de exercício, respirando ar puro e com admiráveis paisagens naturais no decorrer do seu trajeto.

O cicloturismo é um modelo ideal de desenvolvimento responsável do turismo, vem sendo adotado por inúmeros países no mundo, que já defendem a bicicleta como meio de transporte do futuro. É cada vez mais perceptível os benefícios sociais, físicos, econômicos e culturais desse segmento e várias pessoas estão aderindo a esta tendência, o que se torna incentivo para o desenvolvimento de novos roteiros.

Com a realização deste trabalho deixaram-se alguns focos para futuras pesquisas, como o intuito de analisar se o perfil e grau de satisfação dos cicloturistas permanecerão o mesmo, ou terão alteração.

8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. RIEDL, M. **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Baurú, SP: EDUSC, 2000.

AVENTURA SEGURA. **Diagnóstico do Turismo de Aventura no Brasil**. Abeta, 2009.

BAPTISTA, L. Parque Nacional dos Campos Gerais – PR: Oportunidades para comunidades de entorno. 2013, 171 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território). Ponta Grossa, Programa de Pós-Graduação em Gestão do Território. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. São Paulo: Senac, 2004.

BLANSKI, E. **Estudo de caso sobre o pague & pesque Duda em Irati/PR: situação atual e possibilidades para seu desenvolvimento econômico**. 2014. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo). Universidade Estadual do Centro – Oeste, Irati, 2014.

BRAGA, Debora Cordeiro. Investigação da demanda turística como fator fundamental para o planejamento e o desenvolvimento do turismo. *In*: REJOWSKI, Mirian; COSTA, Benny Kramer (Org). **Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Cadernos e Manuais de Segmentação**. Disponível em: < http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf.> Acesso em: 02/05/2015.

BRASIL, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em 08/09/2015.

BRUHNS, H. T. **A busca pela natureza: turismo e aventura**. Barueri/SP: Manole, 2009.

BUCKLEY, R; UVINHA, R. R. **Turismo de Aventura: gestão e atuação profissional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CARVALHO, T. J. L. RAMOS, J. L. SYDOW, E. O Cicloturismo como fator de desenvolvimento da atividade turística nas cidades de Araguaína e Nova Olinda (TO). **Revista Brasileira de Ecoturismo: Anais do IX Congresso Nacional de Ecoturismo e do V Encontro Interdisciplinar de Turismo em Unidades de Conservação**. São Paulo, v. 6, p.63-82, nov. 2013.

CARNEIRO, E; OLIVEIRA, S. A; CARVALHO, K. D. Turismo Cultural e Sustentabilidade. Uma relação possível?. **Revista eletrônica de turismo cultural**, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 4-22, 1º semestre de 2010.

CAVALLARI, G. **Manual de mountain bike & Cicloturismo**. 1. ed. São Paulo: Kalapalo, 2012.

COCHINSKI, V; BAPTISTA, L; GOVEIA, E. F. Cicloturismo enquanto produto turístico: estudo de caso sobre o evento Cicloturismo Irati. In: **CONGRESSO DE TURISMO DOS CAMPOS GERAIS**, 3. Ponta Grossa, 2014. Anais. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1. CD-ROM.

COCHINSKI, V. BAPTISTA, L. Cicloturismo: Um Olhar Sobre os Participantes da Rota de Itapará, Irati – PR In: **FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUAÇU**, 10. Foz do Iguaçu, 2015.

COSTA, P.C.**Ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

COSTA, M. C. NEIMAN, Z. COSTA, V. C. Pelas trilhas do ecoturismo. São Carlos: Rima, 2008.

CRONGO, C. R. **Análise do perfil e da satisfação dos turistas da cidade de Corumbá (MS) visando à adequação dos empreendimentos turísticos da região**. 2005. 119 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2005.

CUNHA, K. B.; OLIVEIRA, L. V.; **A gastronomia enquanto atrativo turístico cultural**. 2009. Disponível em: <http://www.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp-content/uploads/2011/07/A-GASTRONOMIA-ENQUANTO-ATRATIVO-HIST%C3%93RICO-CULTURAL1.pdf>. Acesso em: 01/05/2015.

FAGLIARI, G. S. **Turismo e alimentação: análises introdutórias**. São Paulo: Roca, 2005.

FENNEL, D. A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

FERNANDES, D. L. **O impacto dos planos diretores na satisfação de visitantes e visitados e na imagem do destino turístico Curitiba**. 449 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

FERREIRA, A. M. M. **As motivações e satisfação dos turistas presentes em Guimarães CEC 2012**. Instituto Politécnico de Viseu, 2013.

FONSECA, D. H. de Q. **Análise do segmento de Cicloturismo no caminho dos anjos**. 2009. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Turismo). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

FUNARI, P. P. PINSKY, J. **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2005

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Ufrgs, 2009.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 1ª Edição. São Paulo, Editora Pioneira, 1999. 205 p.

ICMBIO. **Plano de Manejo da Floresta Nacional de Irati**. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/flona_irati_vol1_pm.pdf>. Acesso em 25/02/2016.

KRANZ, P. **Sustentabilidade**. Agenda 21 local. Disponível em: <<http://www.agenda21local.com.br/sustentabilidade.php>> Acesso em: 08/09/2015.

MACHADO, A. **Ecoturismo: um produto viável: a experiência do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2005.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2010.

MESQUITA, S. M. M. ROCHA, C. Marketing e Satisfação: turismo em Pirenópolis. **Revista Eletrônica Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 3, n. 2, p. 1-30, 2009.

OLINTO, A. ASPRINO, R. **Cicloturismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.olinto.com.br/index.php/guia-livro-dvd-viagem-bicicleta/mantiqueira/>>.

OLIVEIRA, B. **Fatores Determinantes da Satisfação do Turista: um Estudo na Cidade do Guarujá**. São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, B. A. C de. TOLEDO, G. L. IKEDA, A. A. **Fidelização e Valor: uma interdependência inequívoca**. VII SEMEAD, s/d.

PAOLILLO, A. M; REJOWSKI, M. **Transportes**. São Paulo: Aleph, 2006.

PEREIRA, V. R; JÚNIOR, J. M. G. **A importância da bicicleta como transporte urbano em mercados e feiras de Belém**. 2012. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Engenharia Civil). Universidade da Amazônia, Belém, 2012.

PEREZ, X. P. **Turismo cultural: uma visão antropológica**. Pasos, n 2, 2009.

RESENDE, J. C; FILHO, N. A. Q. V. Cicloturistas na Estrada Real: perfil, forma de viagens e implicações para o segmento. In: **TURISMO EM ANÁLISE**. V. 22, n. 1, 2011.

ROLDAN, T. R. R. **Cicloturismo: Planejamento e Treinamento**. 2000. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Treinamento em Esportes). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

RONÁ, R. DI. **Transportes no turismo**. Barueri, SP: Aleph, 2002.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

SANTA CATARINA. **Circuitos de Cicloturismo**: manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros. Florianópolis, 2010.

CADERNO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS. **Entendendo o atrativo turístico**. Sebrae; São Paulo.

SCHLUTER, R. G. **Gastronomia e turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

SILVEIRA, D. T; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D.T. (Orgs.) **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2009. P. 31-35.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: turismo cultural**, ecoturismo e ética. São Paulo: Aleph, 2000.

TULIK, O. **Turismo Rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

UNWTO. Tourism Highlights 2014 Edition. Disponível em:

<http://dtxq4w60xqpw.cloudfront.net/sites/all/files/pdf/unwto_highlights14_en.pdf>. Acesso em: 18/11/2015.

UOL. Michaelis. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br> >. Acesso em: 10/02/2016.

VAZ, Gil Nuno. Marketing Turístico: receptivo e emissivo: **Um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados**. São Paulo, Editora Pioneira, 1999. 302 p.

WESTERN, D. Definindo Ecoturismo. In: LINDBERG, K; HAWKINS, D. E. (Ed.). **Ecoturismo**: Um guia para planejamento e gestão. 3. ed. São Paulo: Senac, 2001.

WEARING, E; NEIL, J. **Ecoturismo**: impactos, potencialidades e possibilidades. Barueri, SP: Manole, 2014.

WTTC. **Agenda 21 e Biodiversidade**. Caderno de Debate Agenda 21 e Sustentabilidade. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/CadernodeDebates9.pdf>. Acesso em: 05/09/2015.

APÊNDICE

APÊNDICE 01 – QUESTIONÁRIO

CICLOTURISMO - PERFIL DA DEMANDA

1- Sexo:

- Masculino
 Feminino

2- Estado Civil:

- Solteiro
 Casado
 Outros

3- Idade

4- Escolaridade:

- Ensino médio Incompleto
 Ensino médio Completo
 Ensino superior Incompleto
 Ensino Superior Completo
 Pós Graduação

5- Qual sua profissão?

6- Nível de Renda:

- Até 500 reais
 501 a 1000 reais
 1001 a 2000 reais
 2001 a 3000 reais
 Acima de 3000 reais

7- Reside em Irati?

- Sim. Bairro: _____
 Não. Cidade: _____ Estado ()

8- Caso NÃO reside em Irati.

Como você avalia estes serviços?

- Hotel: () ótimo () bom () ruim
 Segurança () ótimo () bom () ruim
 Restaurante: () ótimo () bom () ruim
 Acesso: () ótimo () bom () ruim

9- Já havia participado do evento?

Sim, quantas vezes? _____ () Não

10- Pratica algum tipo de esporte?

() Não () Sim, qual?

11- Como ficou sabendo sobre do Cicloturismo?

() Rádio

- () Jornal
 Televisão
 Cartazes () Amigos
 Outros. Qual? _____

12- Com quem veio ao Cicloturismo?

- () Sozinho
 Com a família _____ (n° de componentes)
 Com amigos _____ (n° de componentes)

13-Motivos pelo qual participou do evento?

- Lazer () Esporte () Atividade Física
 Diversão com a família e amigos
 Conhecer os locais visitados
 Prazer por áreas naturais

14- Opinião sobre:

- Evento: () ótimo () bom () regular () ruim
 Organização: () ótimo () bom () regular () ruim
 Segurança: () ótimo () bom () regular () ruim

15- Você já conhecia o local visitado?

() Sim () Não

16- Como você avalia o Cicloturismo?

() ótimo () bom () regular () ruim

17-Valor aproximado de gastos com a participação:

() R\$ 40,00 () 41 – 100 () 101 – 160 () 161 – 210
 Acima de 210

18- Em sua opinião, Irati tem atrativos turísticos?

19- Se sim, qual/quais atrativo(s) visitado(s) que mais gostou?

20- O que poderia melhorar na próxima edição do Cicloturismo?

21- Pretende voltar no próximo evento?

() Sim () Não

22-Sugere alguma ideia para melhorar o turismo em Irati?
